

Índios do Nordeste

Levantamento sobre
os Remanescentes Tribais
do Nordeste Brasileiro

Robert E. Meader

Tradução do Inglês por
Yonne Leite

Revista por
Aryon D. Rodrigues

Redação:
Loraine Irene Bridgeman (redator-chefe)
Irma Tallowitz
Rodolfo Tsupal

PUBLICAÇÃO DA
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA
CUIABÁ, MT.

APRESENTAÇÃO

Por circunstâncias várias, ficou inédito por mais de dez anos o relatório organizado por Robert E. Meader com base nos dados colhidos em 1961 por Wilbur Pickering, Menno Kroeker e Paul Wagner no extensivo levantamento da situação lingüística dos índios do Nordeste promovido pelo Summer Institute of Linguistics com a cooperação do Museu Nacional, do Conselho Nacional de Proteção aos Índios e do Serviço de Proteção aos Índios.

Seu autor já considerava passado o momento em que teria sido útil sua divulgação e duvidava que ainda se justificasse sua publicação, passados 15 anos do levantamento dos dados. A mim, entretanto, parece que as informações contidas no relatório continuam tendo grande valor, tanto as que se referem ao conhecimento lingüístico, quanto àquelas que dizem respeito à situação em que os três pesquisadores encontraram os remanescentes tribais observados. Mesmo que fossem mais antigas, elas representariam um ponto de referência a mais para o antropólogo interessado na compreensão das tão pouco conhecidas condições de interação entre os grupos indígenas do Nordeste e a sociedade nacional envolvente. Já a observação de Meader, ao final de sua Introdução, de que "talvez sejam estas as últimas informações sobre alguns desses grupos", indica claramente a conveniência de divulgar o relatório.

Em 1975, em intervenção no Seminário sobre Língua e Cultura do Nordeste, em Salvador, eu tive ocasião de fazer referência a este relatório, que proporciona informações não disponíveis em outros documentos, publicados ou inéditos. No mesmo seminário foi possível verificar o interesse de diversos antropólogos pelo estudo dos mesmos grupos de índios visitados há 15 anos por Pickering, Kroeker e Wagner. Todos eles certamente gostarão muito de dispor das informações dos três lingüistas, mesmo nos casos em que elas são muito limitadas.

Outra contribuição importante do relatório de Meader é a coletânea de informações bibliográficas sobre mais de 50 povos indígenas do Nordeste, tanto sobreviventes quanto já extintos, efetuada em conexão com o levantamento feito no campo. Essa coletânea, que tem como núcleo uma bibliografia subministrada pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios, embora não seja exaustiva nem quanto ao número de grupos de que há notícias históricas, nem quanto aos documentos publicados ou inéditos sobre alguns dos grupos incluídos, é certamente um instrumento de grande utilidade para todos os pesquisadores interessados no estudo do presente e do passado dos índios do Nordeste.

Foi propositalmente excluído do levantamento o único grupo indígena nordestino que ainda conserva plenamente o uso da língua nativa: o grupo Fulniô do município de Águas Belas, PE, cuja língua, o Yathê, já vinha sendo estudada sistematicamente pelo lingüista Douglas Meland do Summer Institute of Linguistics.

Brasília, 13 de julho de 1976
Aryon Dall'Igna Rodrigues

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	5
1 GRUPOS S TRIBAIS DA REGIÃO NORDESTE — RELATÓRIO DAS VISITAS	8
1.1 PANKARU. Brejo dos Padres, PE	8
1.2 KAMBIWÁ. Serra Negra, PE	9
1.3 TUXÁ	9
1.3.1 Rodelas, BA	9
1.3.2 Cabrobó, PE	9
1.4 KIRIRÍ. Mirandela, BA	10
1.5 KAIMBÉ. Massacará, BA	10
1.6 PATAXÓ. Itaju, BA	10
1.7 BAENÃ. Itaju, BA	10
1.8 KAMAKÃ	11
1.9 GUERÉN. Olivença, BA	11
1.10 POTIGUÁRA. Baía da Traição, PB	11
1.11 XUKURU. Serra Urubá, PE	11
1.12 XUKURU-KARIRI	12
1.12.1 Porto Real do Colégio, AL	12
1.12.2 Palmeira dos Índios, AL	12
1.13 XOKÓ e NATU	13
1.14 WAKONÁ	13
1.15 UAMUÉ	13
1.15.1 Carnaúba, PE	13
1.15.2 Jatobá, PE	13
1.15.3 Cachoeirinha, PE	14
1.15.4 Mirandiba, PE	14
2 OBSERVAÇÕES ETNOGRÁFICAS	15
2.1 A DANÇA KARIRI	15
2.2 CERIMÔNIA RELIGIOSA DOS ATICUM	15
2.3 POESIA POR LUIS BALDO (ATICUM)	17

3	LISTAS VOCABULARES	18
3.1	ATICUM	
	Aticum. Lista 1	18
	Aticum. Lista 2	19
	Aticum. Lista 3	19
3.2	KAIMBÉ	21
	Kaimbé. Lista 1	21
3.3	KAMBIWÁ	21
	Kambiwá. Lista 1	21
	Kambiwá. Lista 2	22
3.4	KIRIRI	22
	Kiriri. Lista 1	22
3.5	PANKARU (PANKARARU)	24
	Pankarú. Lista 1	24
3.6	PATAXÓ	26
	Pataxó. Lista 1	26
3.7	POTIGUÁRA	29
	Potiguára. Lista 1	29
3.8	TUXÁ	30
	Tuxá. Lista 1	30
3.9	XUKURU	31
	Xukurú. Lista 1	31
3.10	XUKURU-KARIRI	34
	Xukuru-Kariri. Lista 1	34
	Xukuru-Kariri. Lista 2	35
	Xukuru-Kariri. Lista 3	36
	Xukuru-Kariri. Lista 4	36
	Xukuru-Kariri. Lista 5	37
4	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	38
	NOTAS	59

INTRODUÇÃO

Recentemente apareceram dois ensaios que tratam dos índios do nordeste do Brasil: um por W.D. Hohenthal, "As tribos indígenas do médio e baixo São Francisco", na *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, V. 12, São Paulo, 1960, e outro por Th. Pompeu Sobrinho, "Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste, alguns vocabulários inéditos", no *Boletim de Antropologia*, Ano 2, V. 1, Fortaleza, 1958.

Hohenthal lamenta a falta de dados sobre as tribos que ele descreve e pede qualquer informação que haja sobre elas (op. cit. p. 43.). Pompeu propõe que se procure, nos arquivos, quaisquer dados que até hoje estejam olvidados (op. cit. p. 19.). Darcy Ribeiro, em *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil*, Rio de Janeiro, 1957, sugere a necessidade de "um inquérito que, cobrindo todas as regiões do país onde sobrevivem grupos tribais, ou pelo menos aquelas sobre as quais é maior nossa ignorância, permita uma visão de conjunto e atualizada das tribos que efetivamente subsistem, capaz de servir de base à formulação de um programa de estudos intensivos" (p. 51).

A fim de estabelecer se haveria possibilidade de estudos intensivos de línguas indígenas na região a que se referem Hohenthal e Pompeu, o Summer Institute of Linguistics promoveu um levantamento extensivo da área em 1961, cerca de oito anos depois da visita de Hohenthal. Os lingüistas Wilbur Pickering, Menno Kroeker e Paul Wagner foram designados para levar a cabo esse levantamento.

Na fase preparatória, o Museu Nacional forneceu uma cópia do relatório de Hohenthal sobre os contatos que teve com as várias tribos nordestinas. O Conselho Nacional de Proteção aos Índios contribuiu com sugestões e informações valiosas, inclusive uma extensa bibliografia daqueles grupos tribais (vide Seção 6).

Depois de estudarem esse material, partiram os lingüistas do Rio de Janeiro em agosto de 1961 e permaneceram no campo até outubro desse ano. Além de dados de natureza lingüística, procuraram, sempre que possível, registrar os de interesse etnográfico.

Tanto os funcionários do Serviço de Proteção aos Índios e as autoridades municipais e locais, como todas as pessoas com quem os lingüistas entraram em contato, fizeram todo o possível para ajudar no levantamento. A todos queremos exprimir nossos agradecimentos e nosso reconhecimento pelo auxílio que prestaram.

Cumprindo parte do contrato firmado entre o Summer Institute of Linguistics e o Museu Nacional, e para pôr os dados ao dispor de todos quantos possam querer estudá-los, se apresenta aqui o material coligido.

Nesta introdução, proponho-me chegar a certas conclusões quanto ao material lingüístico colhido neste levantamento, ao que Pompeu apresenta e ao que se encontra em outras contribuições. Na primeira parte encontra-se um panorama geral dos diferentes grupos, em que se especificam as vias de acesso, as pessoas que ajudaram a estabelecer os primeiros contatos, e alguns dados sobre as condições de vida dos índios. Na segunda, de interesse etnográfico, são descritas duas cerimônias. A terceira parte apresenta listas de vocábulos colhidos dos vários grupos. Uma bibliografia constitui a quarta parte. Anexamos ainda um mapa da região coberta pelo levantamento, indicando os lugares visitados.

Verificamos que nenhum destes grupos indígenas utiliza sua própria língua como meio de comunicação. Muito poucos índios puderam lembrar algumas palavras.

Ao se examinar algumas das listas vocabulares obtidas, observa-se uma semelhança suspeita com o português. Tal fato se explica provavelmente por não querer o informante admitir não se lembrar de uma determinada palavra, inventando em alguns casos, e, em outros, repetindo a palavra portuguesa com uma pronúncia esdrúxula. Os lingüistas devem, pois, consultar essas listas tendo em mente essa observação, e, quando possível, comprovar por listas vocabulares obtidas de outros indivíduos. Já as listas menores traduzem com mais exatidão o que os informantes se recordam de suas línguas.

Apesar da deficiência dos dados, alguns resultados positivos foram obtidos. Material lingüístico, ainda que escasso, foi coletado entre os Pankaru (Pankaruru), Kambiwá, Tuxá, Kiriri, Kaimbé, Pataxó, Potiguára, Xukuru, e Aticum. Comprovou-se que é quase certo que não há mais falantes das línguas Natu, Pakarará, Guerén (Botocudo), Kamakã, e Baenã. Seriam necessárias mais investigações para constatar se há remanescentes de tribos que subsistam no sudeste de Bahia, região não alcançada neste levantamento.

O exame das listas vocabulares nos leva a algumas considerações sobre a afinidade lingüística dos grupos em questão.

Pela comparação do Pankaru com o Tupi, vemos que dos 80 itens, 26 (32?) são evidentemente cognatos. Embora fosse necessário um estudo mais exato sobre os cognatos e correspondências e a reconstrução da proto-língua para se estabelecer com segurança o lugar da língua Pankaru dentre as línguas Tupi-Guarani, parece-nos seguro postular que aquela língua é um membro dessa família.^{1,2}

Dos 26 itens registrados para o Kambiwá, pelo menos 2 (8?) são possíveis cognatos do Tupi; no entanto, a quantidade de material é insuficiente para se chegar a uma conclusão definitiva quanto à sua filiação, principalmente se considerarmos que muitas das línguas dessa área tiveram contato com o Tupi, tomando de empréstimo vários vocábulos.

Uma comparação da lista Pataxó com os cognatos Maxakalí, fornecidos por Harold Popovich do Summer Institute of Linguistics, mostra a semelhança das duas línguas e confirma a asserção por Estêvão Pinto³ de que pertencem a uma mesma família lingüística. Seria muito útil um estudo comparativo exato das duas línguas, para se estabelecer seus lugares entre outras línguas indígenas do Brasil. Depois de um exame meramente superficial das duas línguas, Harold Popovich apontou algumas mudanças fonéticas regulares nas correspondências Maxakalí-Pataxó: ð : Δ , t : k, p : b. Também notou semelhanças sintáticas nas posições relativas do substantivo e seu modificador e nos prefixos da terceira pessoa.

Três dos 26 itens Potiguára (para 'perdiz', 'frutinha' e 'casa'), ou seja, 12?, podem ser Tupi e parecem confirmar a hipótese de Ribeiro⁴ sobre a filiação dessa língua.

Comparadas as listas Xukuru-Kariri com o material Fulniô, fornecido por Douglas Meland do Summer Institute of Linguistics, surgem semelhanças notáveis. Os primeiros dois itens da primeira lista (para 'batata' e 'feijão') são palavras Fulniô; a palavra para 'porco' talvez seja Tupi. Da lista número dois, são Fulniô 23 dos 44 itens (57?); talvez sejam Tupi as palavras

para 'lagarto' e 'velho'. Da lista número três, são Fulniô 7 dos 16 itens (43?); da lista número quatro, 3 dos 5 itens (60?), e da lista número cinco, 7 dos 13 itens (54?).

Essa semelhança poderia indicar afinidade lingüística, mas devido ao intercâmbio constante desses índios com os Fulniô e o respeito com que os tratam, crê-se que essas palavras possam ser antes empréstimos do que uma indicação de filiação lingüística.

As listas Aticum apresentam um problema semelhante em relação ao português. Da lista número um, a palavra para 'fogo' pode ser Fulniô, e as palavras para 'mãe' (a primeira), 'banana' e 'deus' podem ser Tupi. Da lista número dois, 47? são nitidamente palavras portuguesas, e da lista número três, pelo menos 50?. Estas semelhanças aliadas ao fato de que o terceiro informante forneceu significados diferentes para os itens dados pelos outros informantes lançam forte suspeita sobre todo o material Aticum.

Isso não prova que os Aticum tenham perdido sua língua por completo. Douglas Meland, ao conviver com seus informantes Fulniô, percebeu que, no passado, os antropólogos que estudaram os Fulniô muitas vezes foram enganados, especialmente no que se refere a informações de ordem lingüística. Os índios, numa tentativa de proteger a sua cultura do conhecimento exterior, forneceram dados errados. O mesmo pode ter ocorrido com os Aticum e somente um contato prolongado com eles poderia quebrar tal oposição.

Foram encontrados em Mamiani^{5,6} vocábulos com as mesmas traduções em português para 21 dos itens anotados dos Kariri, mas destes apenas três com dificuldade pode-se supor que sejam cognatos. São estes os vocábulos para 'olho', 'orelha' e 'cachimbo', que Mamiani dá como *pò*, *bÿ* e *paewi*. É evidente que a língua aqui designada como sendo Kariri é uma outra língua completamente diferente da que Mamiani estudou.

Embora as informações aqui contidas sejam fragmentárias, julgamos ser de utilidade apresentar aos antropólogos e lingüistas o escasso material coletado. Apesar de várias limitações e falhas, talvez sejam estas as últimas informações sobre alguns desses grupos.

Robert E. Meader



1

GRUPOS TRIBAIS DA REGIÃO NORDESTE, RELATÓRIO DAS VISITAS

1.1. PANKARU Brejo dos Padres, PE.

Os Pankarú (ou Pankaruru) vivem na área perto de Brejo dos Padres, em Pernambuco, e em Glória, na Bahia.

Contam com a assistência do Posto Indígena Pancarú, atualmente sob a direção do Sr. Geraldo V. Melo. O Posto fica em Brejo dos Padres, Jeripanco na língua indígena, a 18 milhas de Petrolândia, à direita da estrada para Tacaratu. Tem cerca de 9 quilômetros quadrados de terra que os índios retêm ansiosamente contra a invasão dos neo-brasileiros vizinhos. O posto fornece alguns medicamentos e leite em pó e mantém duas escolas para os índios, ministrando o curso primário.

A população indígena está aumentando; 2.200 vivem atualmente nesta área onde foram computados 1.808 em 1952⁷. Produzem cana, coco, caju, manga, pinha, laranja, banana, goiaba e outras frutas. A alimentação básica constitui-se de mandioca e feijão. Criam carneiros, cabras, e gado em número reduzido. Semanalmente comparecem ao mercado de Glória.

Mantêm uma grande consciência tribal, insistindo sempre em serem realmente "caboclos". No entanto, não mais utilizam a sua língua como meio de comunicação, sendo que apenas dois dos homens mais idosos foram capazes de fornecer dados lingüísticos. João Moreno e Sebastião Tenoro (pajé e líder dos índios) puderam dar algumas palavras, apresentadas na Seção 3.

Conservam as suas danças tribais, como um último vestígio de sua cultura original. Algumas dessas danças têm caráter de simples recreação, mas há outras de cunho secreto e significativo, executadas num local secreto. Durante uma dança anual, os índios açoitam as costas nuas com urtigas. Para os velhos, embora professem o catolicismo, essas danças estão muito ligadas a crenças religiosas. Os mais jovens, porém, confessam que nada entendem do que se passa durante as mesmas. Algumas dessas danças foram gravadas.

A tribo Pankarú, considerada pelos índios como parte da nação Makaru, provavelmente era dividida em vários clãs, tendo um deles a denominação de Pankaré. O grupo localizado em Brejo dos Padres, oriundo de Glória do outro lado do Rio São Francisco, foi levado para lá pelos jesuítas, há cerca de um século.

Tanto o encarregado, Sr. Geraldo V. Melo, como o Prefeito de Petrolândia, Sr. Rui Pedro de Aquino, que já foi encarregado do Posto, cooperaram efetivamente para estabelecer contato com os índios.

1.2. **KAMBIWÁ. Serra Negra, PE.**

Cerca de 200 famílias descendentes dos Kambiwá vivem espalhadas pela região central de Pernambuco. A maior concentração consiste, possivelmente, de vinte famílias residentes em São Serafim, perto da Serra Talhada.

Os Kambiwá, que atualmente vivem em muito más condições, sem qualquer auxílio do Serviço de Proteção aos índios, foram deslocados de Serra Negra pelos colonos que se dirigiam para aquela região. Serra Negra fica a meio caminho de Ibimirim e Petrolândia, a cerca de 15 quilômetros da estrada.

Dois homens que vivem em Barreira, a 5 quilômetros de Petrolândia, Manoel de Souza e Tenoro, recordaram umas poucas palavras Kambiwá, que apresentamos na Seção 3.

1.3. **TUXÁ.**

1.3.1. **Rodelas, BA.**

A tribo Tuxá, também conhecida como Rodela, vive em Rodelas, na Bahia. Saindo de Belém do São Francisco por caminhão ou jipe, chega-se a Itacuruba, 30 quilômetros rio abaixo; daí segue-se em canoa 5 quilômetros rio acima até Rodelas que fica do lado oposto do rio. Outrossim, pode-se atravessar o rio em Belém em jangada e descer pela outra margem de caminhão ou jipe.

O Posto do SPI fica próximo a Rodelas — aliás a aldeia indígena é uma extensão da principal rua da cidade. O Posto tem passado por algumas dificuldades devido ao antagonismo da população de Glória (a cuja municipalidade pertence Rodelas) para com os índios. O encarregado, Sr. Manoel Novais, vive no Posto e dá toda assistência possível.

Duzentos índios dispõem apenas da Ilha Assunção para cultivar; essa ilha mede 3 quilômetros por meio quilômetro. Aumentam a sua dieta com a pesca.

Os índios mantêm as suas danças tribais, tudo o que resta de sua cultura. Mesmo as cantigas têm palavras portuguesas em substituição às originais. Foi gravada meia hora dessas danças e arquivada no Museu Nacional.

O velho Pajé, com cerca de 90 anos, cuja mente se tem embotado devido à idade e ao uso excessivo de cachaça, não foi capaz de lembrar qualquer palavra da língua que sabia quando criança. O Pajé atual, com cerca de 65 anos, também o atual líder da aldeia, não se lembrou de nenhuma. No entanto, duas mulheres, Maria Dias dos Santos e Maria Inácia Tuxá dos Santos, excluídas da tribo, vivendo agora em Juazeiro, Bahia, puderam fornecer cerca de 30 palavras. A lista correspondente conata da Seção 3.

Wilbur Pickering

1.3.2. **Cabrobó, PE.**

Encontramos em Cabrobó, Pernambuco, Antônio Cirilo dos Santos, um índio Tuxá que auxiliou em muitas negociações governamentais no passado. Vive na Ilha Assunção. Não lembrou uma única palavra da língua, que já não é falada há quase 100 anos. Enquanto relembrava sua infância, disse que seu pai sabia umas poucas palavras, mas durante a sua vida a língua não foi usada pela família.

Menno Kroeker

1.4. **KIRIRI. Mirandela, BA.**

Cerca de 1000 índios Kiriri, protegidos pelo SPI, vivem na área próxima ao Posto de Mirandela. O Posto, criado há relativamente pouco tempo, mantém uma escola primária para os índios. O encarregado, Sr. João Olavo de Souza, e o padre Galvão de Cícero Dantas nos auxiliaram em estabelecer contato com os índios.

Mirandela fica a 40 quilômetros de Cícero Dantas e a 15 à direita da rodovia que leva à Ribeira do Pombal. Pode-se chegar até ela por meio de caminhão ou jipe, em boas estradas.

João Manoel Domingo, de 70 anos, pôde lembrar-se de 100 palavras da língua Kiriri. Foi o único a recordar algo do idioma, não havendo qualquer evidência de retenção da cultura indígena. A lista se inclui na Seção 3.

1.5. **KAIMBÉ. Massacará, BA.**

Cerca de 500 descendentes da tribo Kaimbé vivem no subposto de Caimbé em Massacará, aproximadamente a 40 quilômetros de Mirandela. Saindo-se de Mirandela, o acesso a essa aldeia pode ser feito somente por jipe ou cavalo.

O Posto do SPI auxilia os índios em forma de medicamentos e outros serviços, mas não mantém escola.

Tanto a língua como os costumes tribais parecem haver desaparecido. O velho Pajé foi capaz de relembrar apenas meia dúzia de palavras, que é possível que sejam Kaimbé. Um das outras que ele forneceu talvez sejam Kiriri.

Parece que tanto a comunidade indígena como a brasileira de Massacará se desintegram, pois há muitas casas abandonadas.

1.6. **PATAXÓ. Itaju, BA.**

Os descendentes dos Pataxó (Hahaháe), que somam cerca de duas dúzias, vivem no Posto Caramuru do SPI, a 3 quilômetros de Itaju, Bahia. Itaju, também conhecido por Itagüira, fica a 25 milhas da rodovia pavimentada entre Itabuna e Santa Cruz da Vitória.

Por ocasião da nossa visita ao Posto Caramuru, o encarregado estava sendo substituído, estando temporariamente em seu lugar um dos empregados do Posto. Foi muito útil e gentil, fazendo todo o possível para facilitar o trabalho com os índios.

Os Pataxó são inteiramente sustentados pelo Posto, que lhes concede uma pensão semanal. Não necessitam trabalhar. Um dos índios freqüentemente vai pescar no Rio Pardo, no outro lado da serra.

Há apenas dois adultos genuinamente indígenas: Raco, com quase cem anos, e Tšitš'i'a, com cerca de 50 anos. Raco, embora fisicamente bem conservado, parece ter perdido um pouco a sua capacidade mental. Contando uma estória, o português que empregou era ininteligível. Não foi capaz de dizer uma única palavra na sua própria língua.

Tšitš'i'a, o mais ativo dos índios de seu grupo, lembrou muitas palavras isoladas, mas não foi capaz de combiná-las em frases. Os dados obtidos estão na Seção 3.

1.7. **BAENÃ. Itaju, BA.**

Dos poucos índios Baenã, que, de acordo com Ribeiro (op. cit. p. 71), foram levados para os Postos de Caramuru e Paraguassu, apenas uma mulher foi encontrada. É casada com

Tsitsi'a, o índio Pataxó aludido no item anterior. Não foi capaz de lembrar qualquer palavra Baenã.

1.8. KAMAKÃ.

Nada foi encontrado com respeito aos Kamakã que, de acordo com Ribeiro (op. cit., p. 77), foram levados para o Posto Caramuru. Várias investigações foram feitas também em Camacã, Bahia, cidade cuja denominação provém do nome da tribo.

1.9. GUERÉN. Olivença, BA.

Cinco mil descendentes da tribo Guerén (Botocudo) vivem ao longo das costas do mar nas proximidades de Olivença, Bahia, que fica mais ou menos 18 quilômetros ao sul de Ilhéus.

O prof. Antônio Teixeira e o Padre Amaral muito auxiliaram nas informações sobre a tribo.

Os índios estão completamente aculturados, tendo deixado de existir como tribo por algumas gerações. Adotaram a língua nacional e muitos deles se casaram com brasileiros.

Wilbur Pickering

1.10. POTIGUÁRA. Baía da Traição, PB.

O que resta da tribo Potiguára está disperso ao longo da costa do Estado da Paraíba. A maior concentração de população indígena reside na cidade de Baía da Traição e próximo a ela.

Baía fica a 7 léguas da cidade de Rio Tinta e pode ser alcançada por ônibus semanal ou por jipe.

O Posto do SPI, Nísia Brasileira, serve a todos os remanescentes da tribo localizada ao longo da costa, mantendo 10 escolas e orgulhando-se de ser o posto mais adiantado e beneficente do Nordeste. Tem um lote para pesquisas agrícolas, o que pode constituir para os índios auxílio de muito valor.

O Sr. José Gabínio de Farias, o encarregado, muito colaborou em estabelecer contato com índios capazes de fornecer algumas informações sobre a língua. Em São Francisco, a aldeia mais isolada, o chefe, já idoso, foi capaz de lembrar 17 palavras, que constam da Seção 3.

O contato dos índios com os brasileiros monta a mais de 450 anos, sendo que os únicos membros do grupo que ainda falavam a língua — duas mulheres — morreram já há algum tempo.

O chefe dos índios nos informou que persiste um costume tribal: um homem que não está satisfeito com a sua sorte, pode mudá-la para melhor, passando uma noite na floresta. Não foram obtidos detalhes deste costume.

1.11. XUKURU. Serra Urubá, PE.

Os índios Xukuru vivem na Serra semi-árida de Urubá, a cerca de duas léguas e meia de Pesqueira, Pernambuco.

Um grupo pequeno, de 40 a 50 pessoas, vive em Brazinho, além do Posto São José do SPI. Há um certo antagonismo entre este grupo e os índios do Posto. Acham que aqueles, que estão empregados por uma firma industrial, passam melhores do que eles. A alimentação básica

dos índios compõe-se de milho, farinha e arroz. O que produzem é insuficiente para suprir suas necessidades, havendo mesmo informações de morte por causa de fome entre eles.

Antônio Caetano do Nascimento é o líder do grupo de Brazinho. A princípio mostrou-se muito desconfiado, pois é bastante zeloso da terra e das poucas posses materiais dos índios. Mais tarde tornou-se nosso colaborador, e pudemos obter cerca de 300 palavras, graças tanto a ele como a outros informantes. Essas palavras estão incluídas na Seção 3. Usam muitas palavras Xukuru quando falam o português.

Os índios dançam o toré nativo nas vésperas de São João e Santo Antônio, em Cimbres, a 'metrópole' dos Xukuru. Não foram observados outros costumes indígenas.

Paul Wagner

1.12. XUKURU-KARIRI.

1.12.1. Porto Real do Colégio, AL

Cerca de 250 a 300 índios vivem perto do Posto Padre Alfredo Damaso, do SPI, em Porto Real do Colégio, Alagoas. Pode-se chegar a Colégio pelo rio, de lancha, saindo de Penedo no Rio São Francisco.

O Posto está a cargo do Sr. Cícero Cavalcanti de Albuquerque, que foi muito prestativo. Interessa-se especialmente por línguas, tendo aprendido algumas do grupo Aruá do Norte de Mato Grosso e Hahaháe do Sul da Bahia; porém não foi capaz de encontrar um índio Xukuru-Kariri que falasse sua língua.

Embora os índios não sejam muito ambiciosos e sejam dos mais pobres, parece que estão bem satisfeitos com a sua condição. Na organização da tribo há um Pajé e um Cacique, mas não têm autoridade real.

Somente o Pajé pôde lembrar alguma coisa de sua língua. Forneceu 24 palavras ao todo, e algumas delas podem ser Fulniô. Parecem orgulhar-se do fato de nada saberem sobre a língua indígena.

1.12.2. Palmeira dos Índios, AL.

Vivem no Posto Indígena Inspetor Irineu cerca de 200 índios Xukuru-Kariri; outros 250 acham-se dispersos pelas proximidades da cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, ou mesmo morando nela. Os que trabalham nas fazendas ou no Posto levam uma vida que satisfaz a eles apesar de ser muito pobre, mas os que moram na cidade não passam muito de mendigos.

O Posto mantém uma escola para os índios. O encarregado, Sr. Mário Furtado, e o diretor do colégio católico em Palmeiras muito auxiliaram no contato com os índios. O padre conhece-os bem e indicou os mais influentes entre os índios.

Os irmãos Caboquim que trabalham na fazenda Canta, a 40 minutos de jipe da cidade, foram muito úteis. Forneceram uma lista de palavras, algumas das quais eles julgaram ser Fulniô. Os Fulniô parecem desfrutar de grande prestígio entre estes índios e qualquer língua indígena é chamada Fulniô.

Os índios dançam o toré na época das festas católicas. Não foram observados outros costumes tribais.

1.13. **XOKÓ e NATU.**

Há informações de que os índios Xokó e Natu têm vivido no Posto Padre Alfredo Damaso e também perto de Pacatuba, Sergipe, mas não se achou qualquer vestígio deles.

1.14. **WAKONÁ.**

Não foi obtida qualquer informação sobre os Wakoná que, de acordo com Ribeiro (op. cit. p. 97), viviam próximo à Palmeira dos Índios.

1.15. **UAMUÉ.**

1.15.1. **Carnaúba, PE.**

Os índios Uamué ou Aticum vivem perto de Carnaúba e da Serra d'Uma, em Pernambuco. A Serra, que mede aproximadamente uma légua por cinco, está a uma légua de Floresta e pode-se chegar a ela a pé ou a cavalo. Saindo-se de Floresta pode-se alcançar Carnaúba de caminhão.

Durante a estação chuvosa, 1.500 "caboclos" vivem na Serra, mas durante as estações secas eles se dispersam, procurando serviço em outros lugares. Todos os Aticum são agricultores e, nas estações em que há chuva suficiente, passam muito bem. Começam agora a plantar árvores frutíferas nos quintais, o que serve como ajuda adicional.

O Posto do SPI, localizado na Serra, está a cargo do Sr. Antônio Pedro, de Carnaúba. Foi muito amável e útil no estabelecimento dos contatos com os Aticum. Forneceu os nomes de quatro homens que, segundo ele, poderiam saber algo sobre a língua. Estes não estavam na Serra naquela ocasião, por causa da seca.

O primeiro, Antônio Masio de Souza, mora com o Sr. Galdância, o sogro do encarregado, a um quilômetro de Carnaúba. Pôde fornecer dez palavras da língua Aticum, que constam na Seção 3.

Os outros índios que falam a língua foram encontrados em outras localidades.

1.15.2. **Jatobá, PE.**

Em Jatobá, Pernambuco, que está se tornando o foco dos Aticum, encontramos o segundo índio que ainda fala a sua língua.

Pode-se ir a Jatobá de jipe ou caminhão, saindo de Maniçobal. O vice-prefeito de Maniçobal foi muito prestativo, fornecendo informações sobre os índios.

Os Aticum dessa área, do mesmo grupo dos que vivem em Serra d'Uma, saíram da Serra e parecem viver em melhores condições do que os de lá. Os casamentos interétnicos são muito freqüentes e eles estão se integrando rapidamente na vida nacional.

Pedro José Tiatoni, um dos líderes religiosos de toda a região, fica encarregado das cerimônias religiosas onde quer que ele vá. Desfruta de uma influência considerável entre o seu povo, pois usa palavras que os outros não entendem e as quais atribuem significados diversos. Forneceu respostas a todas as questões sobre vocábulos, mas muitos deles são perigosamente semelhantes aos equivalentes em português. Os dados obtidos estão na Seção 3.

Foi observada, numa noite, uma cerimônia religiosa, que é descrita na Seção 2. Uma parte dela foi gravada e arquivada no Museu Nacional.

1.15.3. Cachoeirinha, PE.

O terceiro índio Aticum, ainda falante da língua, Luís Baldo, mora numa fazenda a uma légua de Cachoeirinha, a que se pode chegar de caminhão, saindo de Bom Nome. Luís, que aparentemente é o único índio na comunidade, mudou-se da Serra d'Uma por causa da seca. É um líder religioso do mesmo tipo que José Tiatoni. Forneceu respostas a todas as perguntas sobre palavras, mas muitos dos dados estavam em contradição com o material já obtido ou tinham uma grande semelhança com o português.

1.15.4. Mirandiba, PE.

Pedro Valentin, o quarto índio Aticum indicado pelo encarregado do Posto foi encontrado em Mirandiba. Pedro tem cerca de 55 anos e é primo de Luís Baldo. Não foi capaz de fornecer dados sobre a língua.

Menno Kroeker

2

OBSERVAÇÕES ETNOGRÁFICAS

2.1 A DANÇA KARIRÍ

A dança começou com um solo num tom um tanto alto, cantado por um dos homens, que logo foi seguido por outros cantando num tom mais baixo. Ao mesmo tempo começou o compasso ritmado de seus passos, enquanto seguiam o lfdér (o que cantava em tom alto) para onde ele fosse, num serpear como cobra. A princípio, somente seis homens dançavam; depois, pouco a pouco, foram-se juntando mais. Quando todos os homens estavam dançando, os meninos passaram a segui-los na mesma dança. Fora do círculo da dança, as mulheres também aderiram. A dança durou mais ou menos cinco minutos, e terminou com alguns gritos em uníssono pelo grupo todo.

Ao todo houve cinco danças. Quatro delas seguiram os mesmos padrões da primeira com variações de tonalidade e palavras, que eu não consegui captar em anotações. A terceira dança diferia no seguinte: depois de iniciar de modo semelhante às outras, os homens começaram a segurar as mãos um do outro até formarem um círculo fechado, enquanto dançavam. As mulheres e as crianças também se deram as mãos (num círculo exterior) mas geralmente apenas em pares. Como as demais, esta dança terminou com uma série de gritos em uníssono.

Há ainda alguns aspectos secundários interessantes:

- 1) Uma mulher dançou com um cachimbo comprido na boca. (Aparentemente o cachimbo era mais importante do que as palavras, pois ela nunca abriu a boca para cantar com os outros.)
- 2) Os mais novos demonstraram uma certa influência moderna. Alguns deles, no círculo externo, mesmo dançando com os demais, juntavam-se em pares, por vezes girando em círculos completos.
- 3) Alguns dos mais jovens no círculo externo dançavam mesmo com par do outro sexo.
- 4) Uma das mulheres, que segurava uma criança nos braços, dançava em perfeito ritmo com os demais.
- 5) Havia, pelo menos, três tribos representadas nessa dança; Kariri, Fulniô e Guarani, sendo que a maioria era Kariri.
- 6) Um dos espectadores perguntou se eu não me reunia aos dançarinos, mas como não tenho "jeito", recusei.
- 7) Não consegui tirar fotografias da dança, pois foi realizada numa sala de aula à luz de um lampião (do tipo "aladim").

2.2. CERIMÔNIA RELIGIOSA DOS ATICUM

Convidaram-me para assistir a uma cerimônia religiosa que se dizia ser inteiramente Aticum. Essa cerimônia é assistida por todos os índios da Serra d'Uma, uma vez por semana, à noite. Formam-se pequenos grupos que se dirigem, em noites diferentes da semana, para cabanas especiais localizadas em vários pontos da Serra. A cerimônia começa às 7:30 e termina depois da

meia-noite. A que eu assisti terminou mais cedo, às 11:30, porque várias pessoas (inclusive eu) tinham que viajar cedo na manhã seguinte.

A cerimônia teve lugar numa casa pequena (mais ou menos 3 por 4 metros) distante 5 minutos de caminhada da casa onde eu me instalei. Era uma casa do tipo comum, de pau-a-pique. Uns três metros à frente da casa havia uma cruz ao pé de uma árvore, com uma vela acesa em frente a ela. Dentro da casa havia um banco (para eu me sentar), pregos nas paredes para pendurar roupas e, no centro, uma mesa feita de barro, de 1 por 2 metros, ao redor da qual todos se sentaram. A porta estava em um canto, uma pilha de chocalhos e enfeites de cabeça no segundo, uma vela acesa no terceiro, e no quarto, outra vela acesa e uma garrafa com uma bebida.

Quando a cerimônia começou, estavam presentes 7 homens e 7 mulheres; mais tarde chegaram mais duas mulheres e um homem. Sentados, cada um tinha uma vela acesa na sua frente e outras sobressalentes, para quando as primeiras terminassem. Duas das velas estavam em suportes; as demais, simplesmente sobre a mesa. Sobre a mesa também havia pilhas de tabaco, cortado previamente, ao que parece para facilitar o manuseio. Para acender os cachimbos eram usadas palhas de milho, convenientemente espalhadas pelo aposento. No centro da mesa, cerca de 20 cachimbos de madeira, utilizados para produzir fumaça durante a cerimônia. À cabeceira, 3 grandes cuias, uma cheia de cuias menores e duas vazias. Havia também garrafas com 4 tipos de bebida. Uma delas continha vinho doce, outra jurema, outra ainda algo semelhante a alho, e a quarta, um líquido transparente. Quatro pessoas usavam ornamentos de cabeça, feitos de fibra, semelhando coroas com três cruces no alto. Todos os participantes estavam descalços, sentados à mesa, e eu no banco fora do círculo.

Quando todos estavam prontos, um homem sentado à cabeceira da mesa despejou o líquido de uma das garrafas nas cuias grandes e cada um lavou nelas suas mãos, passando-o também na testa, no pescoço e nos braços e pernas. Dois homens saíram; os restantes permaneceram sentados enquanto esperavam os que haviam saído. Estes de fora, sopraram pequenos apitos de madeira por três vezes. O grupo de dentro respondeu com vários assovios seguidos por cada um deles tocando chocalhos. Isto se repetiu três vezes, ao fim dos quais os homens tornaram a entrar.

Durante o resto da noite, todo o grupo cantou músicas em português, iniciadas por qualquer membro do grupo, seguidas quase sempre de "viva Maria" e vários outros vivas. Muitas vezes durante a noite encheram e acenderam os cachimbos. Quando estes estavam bem acesos, sopravam a fumaça em forma de cruz sobre tudo que estava à sua frente. Uma vez, uma das mulheres soprou a fumaça nas costas de cada um do círculo (passou em frente de mim) e depois voltou ao seu lugar. De tempos em tempos, alguém do grupo apanhava um dente de alho (também em frente a eles, na mesa), esmagava-o e marcava uma cruz no peito, no pescoço, na testa, nos pulsos e nos tornozelos. Com frequência, misturavam jurema com outra bebida e tomavam, começando da direita e continuando ao redor da mesa. Sempre para a direita eram passadas as cuias, às vezes de mão em mão, outras vezes só num gesto pela pessoa que as preparava. Antes de beber, a pessoa fazia sempre uma cruz com a cuia e então bebia um pouco do líquido. Tomavam também um gole da garrafa que continha uma parte de sólidos. Ao fim da cerimônia, quase todas as garrafas estavam vazias.

Em determinada ocasião da cerimônia (talvez a 2/3 dela) pareceu que uma das mulheres estava embriagada. Os homens chamavam-na de "doido". Ela oscilava de um lado para

outro, por vezes caindo sobre o próprio rosto, por vezes levantando-se e dançando num lugar ao ritmo dos cantos, outras vezes começando sozinha um outro canto. Seus vizinhos, às vezes, sopravam-lhe cruces de fumaça nas costas; deram-lhe um pedaço de alho para ser usado do modo acima descrito e deram-lhe também uma cuia de água para beber. A essa altura, o resto do grupo fazia mais ou menos o que ela queria. No entanto, alguns riam e faziam pouco dela. Outros, muito entusiasticamente, seguiam-na. Ela permaneceu assim até o fim da cerimônia, sempre com um ar sombrio no rosto.

Às 11:30, pararam de cantar e de dar "vivas" e voltaram todos para casa. A que havia provocado distúrbios nas cerimônias, ficou na casa onde eu fiquei sem fazer qualquer arruaça, de manhã, estava mesmo agradável de conversar.

Menno Kroeker

2.3 POESIA POR LUIS BALDO (ATICUM)⁸

Sou mãe dagua oi
eu vou au beira do rio
eu vou pega uns peixinhas
quem labora com os índios
precisa ter Santa Barba

Sou mãe dagua oi
eu vou o centro do mar
quem labora com os índios
precisa conhecer papai tupã
cruseiro do luz e os índios

brincando com a sua siencia
todos Turka e os serranos
essa idomas quem soltam urubá
Luis Baldo Aticum, sientista
irmão do velho ká nenea

3

LISTAS VOCABULARES

3.1. ATICUM.⁹

Aticum. Lista 1.

Informante: Nome: Antônio Masio de Souza
 Idade provável: 30 anos
 Sexo: Masculino
 Posição: Agricultor
 Residência: Carnaúba, PE
 Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

fogo	àtò' é	mãe	sih /
pequena lagoa	kàtìšìdìnì		àntìsìdìn'ómà
		pai	àntìsìdìn'ómù

Parte B.

banana	pàk' óà	ladrão	l'ákli dènkùr' í
batata	zítírèñ' í	negro do cabelo duro	màk' ètò piàk' á
cavalo	kènaùrù' í	sem-vergonha	s' ékli vl' ékli
deus	tùp' ã		kènkùr' í

Aticum. Lista 2.

Informante: Nome: Pedro José Tiatoni
 Idade provável: 45 anos
 Sexo: Masculino
 Posição: Pajé itinerante
 Residência: Jatobá (perto de Maniçobal), PE
 Investigador: Menno Kroeker

amigo	mé' èli	corcovado	kóOkòr' ítivá
bolha d'água	boiI d'ægwai	corpo	èžó' O kóOpít' ì
casar-se	kãz' uUtí	cotovelo	šèkít' ùvà
cego	sèd' íntú	dedo	dèény' ò
cérebro	èsèlo' ú bàìè	doente	dé' ósité
chefe	šeEf' uŪte	doer	dòékát' ù
cicatriz	sìk' éitàu	garganta	gàrgèl' í

gêmeos	zéè' éEtìò	queixo	séikít' è šǐ
inimigo	ín' íl'sì	remédio	rèmèz' itíò
médico	météòh' ètù	rosto	làbàt' íš t' è' íštú
muco	bèt' ókyà	surdo	sùUt' éli
nuca	súk' è kòtì	testa	t' úmàžǐ n' ètà
ombro	álí' ókà	tossir	t' ó' mòštìà
patrão	péEtoi	tumor	túm' àžù
pulso	sèó' sp' ó' pè	varíola	vàré?' èli
punho	pèóOt' è	veia	vél' ùUsí
pus	pe	verruga	g' aAgoleE

Aticum. Lista 3.

Informante: Nome: Luís Baldo
 Idade provável: 35 anos
 Sexo: Masculino
 Posição: Pajé itinerante
 Residência: Perto de Cachoeirinha, PE

Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

água	žent' ura	limpo	ž' into
árvore (genérico)	sel' a	mão	žēn' u
árvore (musame)	ž' atoe	nuvem	ž' únúpà
árvore (um tipo)	aparεši' ũ	orelha	uk' ě
cabeça	n' uvi	panela	sēn' εla
casa	zēng' ada, ohěš' aria	peixe (piolho)	useštìã' ò
cobra	sarap' o	rir	žir' uda
fogo	' ošu	sol	x' ika
fumo	pak' aso	o sol está quente	patup' ě
furar / buraco	žud' aku		o so Λta k' ěta
lavar-se	žod' axsi		

Parte B.

acender	æžud' ea	apagar	ašot' a
acordar-se	axšod' a' ši	arbusto	ž' ota
algodão	kapuš' u	azedo	aAs' edu
alegre	g' εgi	balde	εl' agi
aldeia	ž' ěndŭ	banana	ēnēn' a
amargo	až' axku		

barranco	sah'əŋku
batata	š'əmilja
bode	t'oda
bolsa	z'oOsa
brando	ž'andu
cachaça	kəmb'umba
cachorro	taš'oku
cadeira	sade'ira
caixa	šek'ə
cama	s'əma
cansado	s'adu
carriça	sum'iga
cego	s'ɛsa
cerca	s'e'kə
cesta	ɛsɛsta'ūgū
chorar	š'uğa
cobertor	z'idyo
colher	æžil'ɛka, šul'ɛka
cova	š'oda
cru	tu
cuia	ɛš'uia
dedo	d'edo
doce	d'ota
doente	žin'ɛti
duro	až'uru, s'asu
encanamento	žed'ə
engolir	g'ui
escada	žik'ada
espinho	žōŋga'iža
esteira	bešte'ira
estrangeiro	ž'ižeiro
feijão	seiž'ăō
fósforo	s'o'stu
gato	t'ata
gêmeos	žɛni
gritar	'ita
ilha	'ida
os índios nus	dí ž'íŋgà? šú
Jânio Quadros	uz 'ondios

Japão	o z'iru cəntal'eros
jarro	l'ažo
lã	os'ōndia
lagarto preto	žakob'ebo
lama	c'əntara
ligeiro	var'eru
linha	diŋaz
mal	zau
médico	ž'edigu
mesa	z'eza
morcego	sos'egu
onça	d'ōnsa
parede	deg'edi
peneira	sene'ira
penha	š'ěňă
ponte	t'easiŋ, s'ōnti, graž'uris
prato	š'atu
primeiro	tem'edo
pulso	ž'edigo
punho	t'uŋa
querer	se'r'ea
rede	'edō
remédio	žeg'ɛdu
sabão	šod'ăō
sibilar	kl'ika
suar	ašug'axša
tatu	tak'u
tear	ž'eda
tecido	os'edăō
terremoto	gēm'ota
testa	t'ɛɛka
teto	ket'u
tossir	s'ota
triste	k'esti
tronco	sid'ə
último	ž'itimu
urso	'uta
urubu	ukəŋg'u

varíola	z'ɛriola	verruga	šõšug'ati
vassoura	barso'ura	viga	d'igũ
vazio	ž'ažiu		
vela	dr'ɛzba		

3.2. KAIMBÉ.

Kaimbé. Lista 1.

Informante: Nome: Desconhecido
 Idade: Velho
 Sexo: Masculino
 Posição: Pajé
 Residência: Massacará, BA
 Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

fogo	'lumi	fumo	buzɔ
------	-------	------	------

Parte B.

ave, (tipo aracuão?)	kʷakʷɪ	deus	'meutipɔ
barraco	to'kaya	rede	ki'se
caça (gambá?)	ko'řoa		

3.3. KAMBIWÁ.

Kambiwá. Lista 1.

Informante: Nome: Manoel de Souza
 Idade: Velho
 Sexo: Masculino
 Posição:
 Residência: Barreira (perto de Petrolândia), PE
 Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

bebê indígena	'kólúmì	fumo	'póřùì
fogo	'tóì	mulher	'ší'túrù

Parte B.

cachimbo	'kákʷi / 'kʷákʷi	negro	tã·'kážúpì
gado	'kónà	ovelha	'tʷáɔsɛřɛ
homem branco (estrangeiro)	'tšʷářítšʷà	peba	'řúpλù
		porco-do-mato	'túpàrà

raposa	'fóiasà	tatu-bola	'kʌñĩkì
tamanduá	'fílípì		

Kambiwá. Lista 2.

Informante: Nome: Tenoro (marido de Cicília;
conhecido por Manoel de Souza)
Idade: Velho
Sexo: Masculino
Posição:
Residência: Barreira (perto de Petrolândia), PE
Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

fogo	břázádò	fumo	pã' húì
------	---------	------	---------

Parte B.

abelha	'kóim	homem branco	'nekřu
água corrente	bibi / ε	ovelha	púsé'rê
bebida alcoólica indígena		peba	'gʷášíni
feita de jurema-preta	ʌžú'kà	porco-do-mato	põì
feita de murici	álú'à	veado	'gʷáwù
besta	'tšʷápàřú		

3.4. KIRIRI.

Kiriri. Lista 1.

Informante: Nome: João Manoel Domingo
Idade: 70 anos
Sexo: Masculino
Posição:
Residência: Mirandela (Município de Ribeira do Pombal), BA
Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

água	so'dɛ	dentes	ui'sa
barriga	mudu	fogo	řu'ò infoiŋkiřiři
cabeça	kʌsʌ'bu	fumo	bo'ze
cachorro	po'ì'o	língua	'tʌna'du
carne de boi	křa'zo	mandioca	tokʷʌ
casa	kəkətata'pʌɪn'tɛu	milho	pai'hekiničkři
cobra	'uʌŋgiu	milho verde	ni'kři
		mulher	tʌnʌ'zu

nariz	lʌmbi'zu
olhos	u'ipɔ
onça	koso'bu inʃi'ato
orelhas	kombɛ'ñuy
papagaio	ɔřoɔ
perto	křa'bo

Parte B.

abóbora	křuňa'vo
(está) alegre	sɪsɪ'kři
andar no mato	dořo'řo
ave (arapuá)	kakiki
ave (inambu)	hoi'pa
batata	břuzi'řundada
bater (?)	do'pɔ
branco	'kařai
cachimbo	pa'u
camaleão	bodo'yo
carregado	pɛdi'pi
cavalo	kaba'řu
comida gostosa	du'hɛ
coxa	'kokul'du
criação	buzuřu
cutia	foi'přu
dedos	po'mɔdo'i
deus	tu'pɔ
dinheiro	kɛi'u
ema	bu'ʌ
faca (arco?)	u'za
feijão	břu'zohɔ'ři
um tipo de fruta com miolo	kɔ'pɛ
gato	pʌñɔ
índio	ʌ'i
jabuti	sam'bo
jacu (ave)	kakika
joelho	kɔkabɛkɛ

pés	bʌbɛi'u
sal	'iñʌñi
sol	bu'zofɔ'ři
sujo	ikřɛ
velho	ři'bo

maltrapilho	hundiřo
manco	uʌn'tʌɔ
melão	přɛ'zenuda
mentira	zo'přɛ
muita gente	dodo'ři
muito obrigado	buřɛ'du poio
mulher bonita	kařabu'řɛ
peba	bɛ'řo
peneirar	koha
pessoa amarela	křua'řʌ
pessoa vermelha	bɛřo'hɛ
pestana	pʌnadu
preto	řɛŋ'gɛ
quadril	kaiu'ɛ
quati	'bizau
quente	da'sʌ
raposa	ia'ka
raso	'tařořo
sacola	do'bɛ
sene	bɔdɔkɔpři
surdo	'bɛñamu
tamanduá	ia'zu
tatu	'buzuku
urubu	'kiko
veado	buko
verdade	fi'zo
à vontade	nɛ'ta
(está) zangado	pɔkɛ'dɛ

3.5. PANKARÚ (PANKARARÚ).

Pankaru. Lista 1.

Informante: Nome: João Moreno
 Idade provável: 50 anos
 Sexo: Masculino
 Posição:
 Residência: Brejo dos Padres, PE
 Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

amarelo	'žúbλ	dente	(tā'ínkātī)
pedra amarela	itapurʌŋga	dia	'ářà
boca	ũ·řú kà'tiŋ	ele / ela	àyé
minha boca	sē ũ'řú	ele é bom	aye katu
bom	kátù	eles, elas	āì'tá
ele é bom	aye katu	este, esta	k ^w a
o olho é bom	sá·kátú k ^y á	eu	šɛ?
vocês são bons	pēñékātù	faca	k ⁱ sɛ
branco	'tíŋgá	fogo	'po
pedra branca	itatinga	fumo (tabaco)	pɔi
buraco	k ^w àřà	pedra furada	íták ^w àřà
cabeça	uukà	ele furou a orelha	o· málí ásò
a cabeça é redonda	muukì	homem	aba
cabelo	uŋk ^y ò	homem velho	ábá ùmλ
o cabelo é preto	uŋk ^y ò àló'kià	joelho	à'lú
cachorro	ítō'lók ^y à	o joelho está mau	sātkālí 'řú·
caminho	pɛ	língua	(mēāŋ'gā)
carne	só·ō	lua	'žasi
casa	ók ^h à	lua cheia	kaiřɛ
céu	tš'akɪ / aŋsɛ	lua nova	katiti
cobra	fítš'áká / fítš <i>i</i> ākà	mãe	séřžà?
coração	(úpí'á) ũpia kátú asu	mandioca	mλn'dī
corda	'músúřλnλ	mão	pōpitékái
dedo grande	kùλ kàté gàsú	mar	p ^ə ř ^ə 'nà
		mau	pùší

menina	mítákūì'ḷ / íādēdoŋkī'à
menino	íādēdù'à
milho	ávātì
moça	kùìḷ mùkú
moça velha	kùìḷ filìwà
mulher	kùìḷ
não	úhū
nariz	ták ^{wí}
meu nariz	sé'tì
nossos narizes (meu e seu)	iāné?tì
seu nariz (de você)	šé'tì
seu nariz (dele)	sé'tì àyè
noite	pī'tù
nós, nosso	iāné?
olho	(pavεořuk ^{ya}) sà'
o olho é bom	sá'kátú k ^{ya}
onça	žá'g ^{wà}

Parte B.

açúcar	dód ^ə sākà
cabra	kářkiá
camaleão	fì'kí'á
canela	(kālē'ʔ{Λ}) kia
coxo	kóš
dedo	kūn'káté
farinha	kíts ^{hià}
feijão	nátsākā
garganta	gāēò'ŋk ^{ya}

orelha	mō'kih ^{ya}
ele furou a orelha	o' mālí ásò
pai (meu pai)	sé?pāiá
pedra	ítà
pedra amarela	itapurΛŋga
pedra branca	itatinga
pedra furada	íták ^{wà} řà
pedra preta	ítá?ùna
perna	kóški
preto	?únḷ
o cabelo é preto	uŋk ^{yo} àló'kià
redondo	púḷ
a cabeça é redonda	muukì'
sol	k ^{wá} řásí
velho	ùmḷ
homem velho	ábá úmḷ
moça velha	kùìḷ filìwà
vós (vocês)	pè'nē
vocês são bons	pēñékátù

grosso	sábóó
lagarto	šōá
macaxeira	aipí
moreno	pì'tùnà
queixo	t?íŋk ^{w'í}
sim	ḷhḷ
?	(pḷŋkārè')

3.6. PATAXÓ.

Pataxó. Lista 1.

Informante. Nome: Tšitši'a
 Idade: 45 anos
 Sexo: Masculino
 Posição:
 Lugar de nascimento: Na mata
 Residência: Posto Caramurú do SPI,
 Itagüira (Município de Itabuna), BA
 Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

água	ŋgʌ'hʌ	ele está cocando a perna	ʌŋ'gʌñao
anta	hʌmʌnʌ ⁱ	o pescoço é comprido	'tšípà ⁱ kū ⁱ
arco	bõ'kʌi	coração	ʌʔʌtšɔ
ave (um tipo de)	ʌŋkopa	costas	ʌ'ʔuhʌ
banhar-se	ʌmʌŋgʌm	criança (menino)	kupinɛɛ
barriga	'ʌmbuʌ	dente	ʌ't ^h ui
beber	tš ^h ohob	dia	hʌ'ma ⁱ tšihʌ
boca	ʌta'ka'o ⁱ	dormir	ʌ'gum
cabeça	ʌmbʌ'ko ⁱ	estrela	mʌŋgʌhʌ
cabelo	ʌn'tšɛ̀	facão	ʌmʌ'gʌ ⁱ
cabelo branco	bõkõhã ⁱ 'Mmʌ	fígado	'tšʌmʌŋgʌ ⁱ
cachorro	'buɛ	flecha	'bohoi / bõ'hoi
caminho	ʌmb ^w a ⁱ ʔo ⁱ	fogo	tšahab ^ə
capim	tša'gi	fruta	mɨ'kʌ
carne	xim	fumaça	'ʔuʔyi
carne	mohab	fumo	tšʌmiñʌy ka'hab ^u
casa	pa'žɨŋku	homem	'kaNniako
céu	mʌŋgu'tšɨi'a	jacaré	Mmʌi
chão	'mikahab	joelho	'ʌmagi
chifre	ɛmpub	limpo	hamp'tšõ'ʌ
chuva	'kɛhɛ	língua	ʌ'tšuhy
cinza	'bukuhu		
cobra	'ʌŋgʌ		

macaco	bikiʔu
macaco	ukiɗ
macaco	boity hintad
macaco grande	bohob
outro tipo de macaco	boptʃεg
machado	ʌgʌ
mãe	εɲkʰʌi
mandioca	uʰhuʰi
mão	ʌmpaʰhabʷ
milho	bʰahob tʃab
morrer	ʌtʃuʰkú
mulher	ɲʰtʃεkʷi
nariz	ʌʰtʃihɨ
olho	ʰʌbuʌ
onça	εgNniʰnʌ
orelha	εmʰoʰi
osso	ʌʰiptʃuʰi
ovo	ʌitʃʌ
pai	εʰɲkā
papagaio	nɔktʃε

Parte B

acender	εuMmʌ
adulterar	ʌtʃʰiʰuʰpa
amargo	tʃamaNnʌ
apagar	bʰʌkʰʌhʌbʰ
assobiar	ʌmbʷi
banana	kεbʰka
batata	tʃubpʌ
bicho	ʰitʰai
bicho	taʰhu
bicho	tʃʌʰhiñʌ
bicho	ʰtʃukʰʌi

pé	ʌmʰpʰaka
pedra	pʰaʰai
peito	tʃohob
peixe	tʃʌʰkuʰεʰi
pele	ʰtʃoktʃadʰ
pena / pluma	ʰbʰʌkʌʰi
perna	ʰʌɲgɪɲkuʰi
	ĩɲʰgĩhòbòkō
pescoço	ʌʰtʃipai
piolho	tʃεʰiʰtʰuʰi
poucos piolhos	pʰakatʃε (?)
rabo	ʌɲgʌ
rio cheio	nʌkupʌ
rir	ʌntʃʌd
sangue	ʰʌhεb
a terra é seca	ham o tʃεʰ?
semente	mikaʰhab
terra	ʰhahʌm
vento	hʌmtʃʰaʰi

outro bicho	ʰtʃʰoʰuʰiɗ
boi	tʃʰoʰʰópʌ
buraco	hampʰuʰi
cachaça	mipʌbʰhεbʰ
cama	ʰmimnʌ
cana	mipʌb
caneca	hʌmptʃuʰʰaʰi
canoa	ʰMmimpʰoi
cansado	nʌɲgùNñʌ
carga (?)	iʰbʰaʰi
carneiro	ʰtʃokoʰiNnʌ

carrapato	tʃa'ki ^d	lança	itʃ ^h ΛhΛkeb
casar-se	ñámàʔàtʃí	ligeiro	Λη'kupΛ
cego	Āʔwàʔwí	mel	pápai
chapéu	boko'halʔu	mole	hamp ^w itʃig
chefe	ιηγιhòbòku / ιηγιhubuku	morcego	pΛmMia
chorar	Λmpo'ka	mosca	ibikΛi
cipó	ku'hui	nenê	Λη'ku
comprar	ΛηγΔ ⁱ pīhī (?)	ombro	iη'g ^w Λ
corpo	'Λmpεko ⁱ	paca	'tapa
cotovelo	'éimΛηgā ⁱ	pagar	hamp ^t ʃi ⁱ
cutia	ηga'hε	porco	'tʃiubtʃi'a
dedo	ΛmpahΛb	pulso	imp ^w abuku
dedo médio	Λmpahaboko ⁱ	punho	Āʔùhλ'kī
dedo polegar	Λmpahab ^o tadi	queixo	'Āt ^v àt ^l
despejar	ηgakua	rã	'bī ⁱ tʃΛb
devagar	Ληhu'kΛb	rato	hΛm'pe
dez (?)	aktʃε	roupa	bó'hi
doce	tʃóipēhinā	sacola	kΛgηgΔ
doente	Λ'ʔΛmpΛʔi	sapo	uaη'kī
duro	hāmpo'tʃig	suar	hāmp'ʔĀtʃè
engolir	kumΛ	surdo	ē'pō ⁱ MmΛηgīη
estrangeiro (?)	múʔàηgλmùñΛm	tatu	'uWid
faca	hΛmΛηgΛa ⁱ ko	testa	ʔΛ'ʔi ⁱ
formiga	tʃipΛm	tossir	Ā'ʔΛmàhē
galinha	baka ⁱ tʃingΔ	urinar	Λnt ^v u ⁱ t ^v u ⁱ
gritar	ātʃà'kā / Λtaka	vazio	hΛm'tʃōai
irmão	əhυ ⁱ	veado	mΛη'gΔi
jaca (pé de)	koitka	?	ham ^p kīhī ⁱ t
lagarto	bōmΛη'gλhīā	?	ʔΛʔΔi

3.7. POTIGUÁRA.

Potiguára. Lista 1.

Informante: Nome: Desconhecido
Idade: Velho
Sexo: Masculino
Posição: Chefe
Residência: São Francisco, PB
Investigador: Paul Wagner

Parte A.

casa	ɔka	mandioca numa bola	
mandioca		para guardar	kařimə
comida feita da mandioca	pat ^h ɫšə	manipueira da mandioca	kənšikə
farinha de mandioca			
(mandioca mole)	pisik ^h a		

Parte B.

animal (teiú)	dzižuásu	cama de pau	kátatáu
arma de pesca	lənd ^w a	camarão (espécie)	ařat ^h ɫya
	šɔk ^h I	caracol	masuñi
	p ^h usa	comida do mato	pokumə
ave (perdiz)	nambu	frutinha	křařwata
bicho	mɔmɔnd ^w a	ostra	mařisk ^h o
bicho da lama	ɫɔk ^h ɔřu		

3.8. TUXÁ.

Tuxá. Lista 1.

Informante: Nome: Maria Dias dos Santos
Idade provável: 55-60 anos
Sexo: Feminino
Posição:
Lugar de nascimento: Rodelas, BA
Residência: Juazeiro, BÁ

Investigador: Wilbur Pickering

Parte A.

água	'mi'anga	muitas	kalatu'i
cabeça	ka'ka	muitas cabeças	kalatu'i ka'ka
cabelo	kaka'i	ovelha	alve'ma
cachorro	kašu'i	panela	'munduru
carne	o'tiši	sol	ša'řola
criança (menino)	guřitu'i	peessoa suja	'řuva'dva
fogo	to'e		
fumo	pa'ka		

Parte B.

acangatara	'goxo	peba	kabule'te
caçaça	a ^u 'řinka	porco	'moko'xe
cachimbo	ma'laku	preá	řu'ři
chocalho	mařa'ka	soldado	soko'do
deus	tum'pa	tatu	puti'a
dinheiro	ka'm'ba	trempe	mus'třu
farinha	ko'ñuna	urubu	u'řiku'ři tutu'a (?)
gado	gadi'ma	quem gosta de apreciar o Guarani	kalama'ři kalatu'i ka'lamototu'a
melancia	'veřdo'a		
negro	tupi'Anka		

3.9. XUKURU.

Xukuru. Lista 1.

Informante: Nome: Antônio Caetano do Nascimento
 Idade:
 Sexo: Masculino
 Posição: Chefe
 Residência: Brazinho (Serra Urubu), PE
 Investigador: Paul Wagner

Parte A.

água	křikišɛ	mãe	tšioko
arco	fřɛša	mandioca	i'əmu
azul	ɪniyɛ	farinha de mandioca	ɨəmu
beber		matar	kopago/u
bebo	taiyɛ	menino	ambekO
fazer beber	uřɪnka/o		křip ^{hu} /i
boca	opigomɛ	milho	šɪgu / ši'gřu / si'gu
branco	piřa'sa	morto (defunto)	kup ^{hu}
carne de boi	i'sa de mařiņu	mulher / moça	ɔkřipi / tšoko
carne de porco	i'sa de p ^{hu} žu	nariz	šikřɨ
casa	šekI / šek ^h	noite	batukɨ
está chovendo	křišišɛ	noite clara	kilařižmaɥ / kilařižmaɥ
cobra	katəgo / šabatəna / səzařa	noite sem luar	batřokɨ / batokɨ
comer (fazer)	křɪŋgo	nuvem	nɔmbřu
corda	kəšta (de índio)	olho	aloži / ləže/ɛ
correr (fazer)	mutəgo	pai	taiɔp ^{hu}
dia	'a'dame	panela de barro	mɔi'
dormir	muřiša	pau	křəži
flecha	bɛštə	pé	poiya
fogo	kiya	pés-de-bode	poia de mɛmɛŋgo
fumo	mažɛ	pedra	kařašiši / kašiši / kebřə
fumando (fazendo)	ɛ/ɪštəŋgu	pequeno	křeo
joelho	žəže		
lua	kɪlaRmɔ		
machado	tako de supap ^{ho}		

perna fina	žatiři
pessoa ruim	ta'naňago
piólho	kuša
preta	takažu křεga
preto	takažu pu
sangue	bɔdɔaso
sol	a'dome

terra	limulagu
velho	iako
	taiəpu
	přo
vem cá	iako / iə ⁿ ko
verde	piřaša / takaɪnye

Parte B.

abóbora	poro ^u
até logo	ambeřa
banana	pakɔvɔ
beiju	šɔšɔgu
bicho-de-pé	bušu / bušudu
bode	mɛmɛŋgo
boi	maři
bolsa	aiyɔ
bom-dia	břεmɛ/ə
brasa	toe
brigar (mentir?) (fazer)	ařago
cabaça	kuřekɔ/a
caboclo	taispu/U
caboclo velho	přo / sanumpI/i
cachaça	uři'ka žɔgu
cachimbo	šaduřε
café	fɔfɔ
cágado	šabute
cansado	nanəgu
carneiro	labudu
cavalo	pitšɪŋgə
chapéu	křεakřugu
chefe	přə
chorando	šualya
cintura	hododo'gu
dar na cabeça	kupago
dinheiro	ɛntaiu
doce	kažuřε

duas horas da tarde	ɔgutimə
escuro	bətukɪ / batyukɪ
espingarda	kašuvemini / nazařinə
espírito (homem)	kop ^h u ařaga
fava	kuřikə
feijão	saka
fica quieto	naiyetigořε / naiye biago
fome (está com)	šučakI/i
fósforo	křiya
galinha	tapuka
gato	žetona
gato do mato / leão	tətəŋgu / tətəgu
homem mal feito	křugu/i
ladrão	šikřεgugu
lagartinha	kuřišiba
lenha	křəži
língua dos Xukurus	břɔbɔ
maça	kuřiko
madeira	křəž
mentira	u'egwe
mulata	křεšuagu
nome da tribo	šukuřuiz
Nossa Senhora	təməj
Nosso Senhor	tupə
onça / rato	pip ^h iu
padre	paže
panela / jarro	məyɪ

patim	i'ə̀kə	roupa rasgada	takə ařagu
pato	tapukə	saia	tinəŋgə
peba	šabute / šababute	sapato	šaba
peru	papı́saka isaka	sapo	sařapə
ponto de boi	kakřiə̀k ^h ə	sede	səři
porco	pužu	soldado	ařə̀dəři / kəmakwı́
prato de barro	šə̀tkibugı́	títica	ižari / šapřuiz
preá	bəŋə / bəŋgə	títica grande	žaři
prender (fez)	abřeřa	trovã	təkəmařu / takəmařau
com raiva	mařau	urinar	žı́gu
rapadura	kařuža	urubu	gřa'sia
rede	tip ^h oia	vai dar de corpo	řıkumə
roubar (fazer)	ařagu / řıkřugu / řıkřə̀gu	viagem (fazer)	ubře'řa / muntəgu
roupa (genérico)	tak ^h ə		

3. 10. XUKURU-KARIRI.

Xukuru-Kariri. Lista 1.

Informante: Nome: Desconhecido
Idade provável: 55 anos
Sexo: Masculino
Posição: Pajé
Residência: Porta Real do Colégio, AL
Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

chuva	sèhóɪdz'èʔà	rio	o'p'ara
fumo	b'ázè	sol	kràšùt'ó
lua	k'riũavi	terra	a'tsɪh'i
mandioca	g'rĩgɔ	vento	mènús'i
menino	sem'entiais		
mulher	sp'ikwais		

Parte B.

batata	d'ódsákà	gado	kr'azɔ
cachimbo	catʔokə	galinha	cá'kiʔ
Colégio (cidade)	simid'o	luz	káp'òèr
deus	sõs'eh	ovelha	sáb'òèR
dinheiro	mɛrɛki'a	peru	brɛf'ɛlia
farinha	t'ónà	porco	kor'e
feijão	n'ódsákà	soldado	òl'ófò

Xukuru-Kariri. Lista 2.

Informantes: Nome: Miguel Caboquim
 Idade provável: 50 anos
 Sexo: Masculino
 Posição: Agricultor
 Residência: Fazenda Conta, Palmeira dos Índios, AL

Nome: Alfredo Caboquim (irmão de Miguel)
 Idade provável: 55 anos
 Sexo: Masculino
 Posição: Pajé (só título)
 Residência: Fazenda Conta, Palmeira dos Índios, AL

Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

carne de boi	'beiñõ	milho	mat'ilya
chuva	šualya	não (mentira)	e'yo
dê-me fogo para o cigarro	àòš'ínò? in'ísia s'èdàia	nariz	n'əmbi
lua / moça	se'ya	pai	étf'è
mãe	isá		

Parte B.

anzol	èáy'ò / alyo (?)	índia	séts'òníká
batata	d'otsakə	lagarto	š'ua at'ežo / t'eyu (?)
bebida de mandioca	gúlíž'ò (gálífž'ò)	mulato	mulatĩnkya
bode	fil'isakə	negro	tùpíènkya
boi	léfét'ia	padre	ĩŋkla'išoa
cachorro	it(ə)l'ò	(pausa) – considerando as palavras	əhə
cachorro de brinquedo	it(ə)l'ó tènúnšwe'ì	peru	aot'isakə
dança indígena	á?ál'èndà	porco	à'1'é
deus	à?údéódály'à	praia (?)	prái'à
estrangeiro	kób'è	quarto de homem	subɛb'e
farinha	tititsia	saudações:	
feijão	n'atsakə	como vai?	àkàk'áumà
folga dos índios	arikulily'a / kè'šátíká'ya (?)	vou bem, obrigado	íkàk'é
fumando cachimbo	puèpù'a	senhor	'ĩŋklai
galinha	s'et'áduàlyà	vamos embora	ò'š'óuà
gato	atašeškia	homem mais velho	toš'a / aoš'ınēŋ- klainšoa taški'a

Xukuru-Kariri. Lista 3.

Informante: Nome: Desconhecido
Idade provável: 60 anos
Sexo: Masculino
Posição: Agricultor
Residência: Fazenda Conta, Palmeira dos Índios, AL
Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

água	oiy'a	fogo	tó'è
carne de boi	aòt'ísiè		

Parte B.

aguardente	kóšák'à	índio	séts'ò
bode	sákúl'è, sákúl'ègò	mãe de Jesus	kwéntóp'è atoay'ə
bonito	atiliš'ĩ	negra	(i)atuay'a
brancos	ěnkklá?'ì	negro	túpíy'à
cabelo crespo (de negro)	tu?'ĩ	porco	šíèntì
café	tóp'ì	tatu	rómp'èti
cigarro	àlísí'àx		

Xukuru-Kariri. Lista 4.

Informante: Nome: João Candido da Silva
Idade provável: 25 anos
Sexo: Masculino
Posição: Agricultor
Residência: Fazenda Conta, Palmeira dos Índios, AL
Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

fumo	šíšú'à
------	--------

Parte B.

dança	arikur'i	deus	dédù'á / íŋklà'íx / sətisoadažui
-------	----------	------	-------------------------------------

Xukuru-Kariri. Lista 5.

Informante: Nome: José Fermino da Silva
Idade provável: 60 anos
Sexo: Masculino
Posição: Antes agricultor, agora vive na cidade
Residência: Palmeira dos Índios, AL
Investigador: Menno Kroeker

Parte A.

água	óiy' àh	fogo para o cigarro	tò'éh asendendisi / tò'éh pàrèns- 'íáx
------	---------	---------------------	--

Parte B.

batata	d'ótsákà	feijão	n'ótsákà
branco	krài?'é	negra	kòb'éh
caboclo	sáts'ùx	obrigado	bèré'ó
cachimbo	pua / pue	pau (claraíba)	fr'ézðiž
deus	dèd'úa	pau (d'arco)	paip' é

4

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Aqui se apresenta uma bibliografia sobre as tribos do Nordeste brasileiro, incluindo a que foi feita pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios como preparativo do levantamento. A esta se acrescenta alguns outros itens, fazendo com que esta seja a lista mais completa de referências sobre as tribos nordestinas.

As tribos apresentam-se em ordem alfabética; para cada tribo se apresentam as obras pela ordem alfabética dos autores.

AMOPIRA

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Memória Chronologica ... da Província do Piauhy. Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 20. Rio de Janeiro, 1867.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Penetração das Terras Bahianas. Ann. Arch. Publ. Mus. do Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

COSTA, F. A. Pereira da. *Chronologia Histórica do Estado do Piauhy*. Pernambuco, 1909.

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographic. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867.)

NIMUENDAJÚ, Curt. *Les migrations des tribus Tupi-Guarani; lettre à A. Métraux. J. Soc. Am.*, 20. Paris, 1928.

SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brazil. Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.

ARIU

FREITAS, Affonso A. de. *Distribuição Geográfica das Tribus Indígenas na Época do Descobrimento. Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 19. São Paulo 1915. (Tomo especial, 2.)

JOFFILY, Irinêo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

PINTO, Estêvão. *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935. (Brasiliana, 44.)

BAENÃ

NIMUENDAJÚ, Curt. *Informações e observações inéditas*.

BOIMÉ

CALDAS, José Antônio. *Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

MARCGRAVE, Jorge. *História Natural do Brazil*. São Paulo, 1942.

BOTOCUDO

- CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.
- EHRENREICH, Paul. *Über die Botokuden der brasilianischen Provinzen Espiritu Santo und Minas Gerais. Zeitschr. f. Ethn.*, 19. Berlin, 1887.
- IGNACE, Etienne. Les Boruns. *Anthropos*, 4. Mödling, 1909.
- IHERING, Hermann von. Os Botocudos do Rio Doce. *Rev. Mus. Paul.*, 8. São Paulo, 1911.
- MANIZER, Henri Henrikovitch. Les Botocudos d'après les observations recueillies pendant un séjour chez eux en 1915. *Arch. Mus. Nac*, 22. Rio de Janeiro, 1919.
- MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens. I: Zur Ethnographie.* Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- NIMUENDAJÚ, Curt. Über die Botocudos. ms. 1939.
- OTTONI, Theophilo Benedicto. Notícia sobre os Selvagens do Mucury. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 21. Rio de Janeiro, 1858.
- PLOETZ, Hermann & Métraux, A. La civilisation matérielle et la vie sociale et religieuse des indiens Zè du Brésil méridional et oriental. *Rev. Inst. Etn.*, 1. Tucumán, 1930.
- PORTE, Marcus. Vocabulário dos Botocudos. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 45. Rio de Janeiro, 1847/1848.
- PORTO, Reinaldo Ottoni. *Notas Históricas do Município de Theophilo Ottoni.* Theophilo Ottoni, 1928.
- RENAULT, Victor. Deux Vocabulaires de la Langue des Botocudos. In: CASTELNAU, Francis. *Expédition dans les Parties Centrales de l'Amérique du Sud: Histoire du Voyage*, 5. Paris, 1851.
- RUDOLPH, Bruno. *Wörterbuch der Botokudensprache.* Hamburg, 1909.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Voyage dans l'intérieur du Brésil; voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes*, 2. Paris, 1830.
- SCHUELZE-FRIESSNITZ, Franz. Die erste ethnographische Skizze über die Botocuden in deutscher Sprache. *Globus*, 80. Braunschweig, 1901.
- SILVA, Antonio Carlos Simões da. A Tribu dos Índios Crenaks. Congr. Intern. Am. (1922). Rio de Janeiro, 1924.
- SILVA, Joaquim Norberto de Souza e. Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 18. Rio de Janeiro, 1854.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil.* Rio de Janeiro, 1874.
- SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien.* München, 1831.
- WIED-NEUWIED, Maximilian Prinz zu. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817.* Frankfurt, 1828.

CALABAÇA

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

MENEZES, Luiz Barba. Memória sobre a Capitania do Ceará (1814). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 34. Rio de Janeiro, 1871.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

DZUBUKUÁ

ver KARIRI

FULNIÔ

ANDRADE, Manoel Correia de. Os Fulniô. *Jornal* 10, fev. (rev. 2). 1957.

BRANNER, John C. Notes upon a Native Brazilian Language. *Proc. Am. Ass. Adv. Science*. Salem, New York, 1887.

———. Os Carnijós de Águas Bellas. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 94. Rio de Janeiro, 1927.

DAMASO, Pe. Alfredo Pinto. *O Serviço de Proteção aos Índios e a Tribu dos Índios Carnijós*. Rio de Janeiro, 1931.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952.

MELO, Mario. Os Carnijós de Águas Bellas. *Rev. Mus. Paul.*, 16. São Paulo, 1929.

———. Os Carnijós de Águas Bellas. *Rev. Inst. Archeol. Geogr.*, 29. Pernambuco, 1930.

NIMUENDAJÚ, Curt. *Die Ramkókamekra*. ms. 1938.

———. Informações e observações inéditas.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. Uma Lenda Tapuya. Os Carnijó de Águas Bellas. *Rev. Mus. Paul.*, 17. São Paulo, 1931.

———. O Ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas Notícias sobre Remanescentes Indígenas do Nordeste. *Bol. Mus. Nac.*, 14/17. Rio de Janeiro, 1942.

VASCONCELLOS GALVÃO, Sebastião de. *Diccionario Chorographico ... de Pernambuco*. Rio de Janeiro, 1908.

GARANHÚN

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Braailiens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867.)

GUEGUÉ

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. Memória Chronologica ...da Província do Piauhy. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 20. Rio de Janeiro, 1857.

CARTAS Regias, 1686-1729. *Ann. Bibl. Pará*, 1-4. Pará, 1902.

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro 1938/1943. 4 v.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867.)

NIMUENDAJÚ, Curt. *Die Ramkókamekra*. ms. 1938.

ROTEIRO do Maranhão a Goyaz. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 62. Rio de Janeiro, 1900.

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. *Diccionario Geographico, ...do Imperio do Brazil*. Paris, 1846.

SMITH, W. & LOWE, F. *Narrative of a journey from Lima to Pará*. London, 1836.

HUAMÓI

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867.)

IKÓ

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

COUTO, Domingos de Loreto. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757). *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902). Rio de Janeiro, 1904.

FREITAS, Affonso A. de. Distribuição Geographica das Tribus Indígenas na Época do Descobrimento. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 19. São Paulo, 1915. (Tomo especial, 2).

JOFFILY, Irinêo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

MAGALHÃES, Basilio de. A Conquista do Nordeste no Século XVII. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 84. Rio de Janeiro, 1921.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867.)

PINTO, Estêvão. *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935. (Brasiliana, 44).

STUDART, Guilherme, barão de. *Datas e Factos para a História do Ceará*. Fortaleza, 1896.

———. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 15. Fortaleza, 1910.

———. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 17. Fortaleza, 1912.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

INHAMÚN

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

JENIPÁPO

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. Memória Chronologica ... da Província do Piauí. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 20. Rio de Janeiro, 1857.

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CARTAS Regias, 1686-1729. *Ann. Bibl. Pará*, 1-4. Pará, 1902.

CATUNDA, J. *Estudos de História do Ceará*. Ceará, 1866.

DATAS e Factos para a História do Ceará. Fortaleza, 1869.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

STUDART, Guilherme, barão de. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 15. Fortaleza, 1910.

———. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 17. Fortaleza, 1912.

JUKÁ

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

FREITAS, Affonso A. de. Distribuição Geographica das Tribus Indígenas na Época do Descobrimento. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 19. São Paulo, 1915. (Tomo especial, 2).

MENEZES, Luiz Barba. Memória sobre a Capitania do Ceará (1814). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 34. Rio de Janeiro, 1871.

PINTO, Estêvão. *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935. (Brasiliana, 44).

STUDART, Guilherme, barão de. *Notas para a História do Ceará*. Lisboa, 1892.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

KAETÉ

JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. *Novo Orbe Serafico Brasilico*. Lisboa, 1761.

KATZER, Friedrich. Zur Ethnographie des Rio Tapajós. *Globus*, 79. Braunschweig, 1901.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

POEPPIG, Eduard. *Reise in Chile, Perú und auf dem Amazonenstrom*. Leipzig, 1836.

SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado Descriptivo do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.

SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.

TORRES, José Alfonso de Moraes. *Itinerário das Visitas*. Pará, 1862.

KAIMBÉ

CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

MASCARENHAS, Joseph Freire de Monterroyo. Os Orizes Conquistados. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 8. Rio de Janeiro, 1867.

KAMAKÃ

AGUIAR, Durval Vieira de. *Descrição da Província da Bahia*. Bahia, 1888.

BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

IGNACE, Etienne. Les Camacans. *Anthropos.*, 7. Mödling, 1912.

LOUKOTKA, Čestmir. La famille linguistique Kamakan. *Rev. Inst. Btn.*, 2. Tucumán, 1931.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

———. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. II: Zur Sprachenkunde; Wörtersammlung brasilianischer Sprachen. Erlangen, 1863. (Reproduzido em 1867).

MÉTRAUX, Alfred. Les Indiens Kamakan, Patašo et Kutašo. *Rev. Inst. Etn.*, 1. Tucumán, 1930.

NIMUENDAJÚ, Curt. Lista comparativa com 26 itens Kamakan. Pasta nº 42 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

———. Lista comparativa com 36 itens. Pastas nº 1, 4, 19.

———. Material lingüístico inédito. 1938. v. 2, pp. 301-3. Lista vocabular com 250 itens. (A mesma lista ocorre no v. 3, pp. 4-6).

OLIVEIRA, J. B. de Sá. Os Índios Camacans. In: PINTO, A M. *Apontamentos para o Diccionário Geográphico do Brazil*. Rio de Janeiro, 1894.

PINTO, Alfredo Moreira. *Apontamentos para o Diccionário Geográphico do Brazil*. Rio de Janeiro, 1896.

SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.

SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien*. München, 1831.

WIED-NEUWIED, Maximilian Prinz zu. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*. Frankfurt, 1828.

KANINDÉ

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CATUNDA, J. *Estudos de História do Ceará*. Ceará, 1866.

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

JOFFILY, Irinêo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

KARAPOTÓ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

COUTO, Domingos de Loreto. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757). *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902). Rio de Janeiro, 1904.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

FREIRE, Felisbello. *História Territorial do Brazil Rio de Janeiro*, 1906.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. O Ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas Notícias sobre Remanescentes Indígenas do Nordeste. *Bol. Mus. Nac.*, 14-17. Rio de Janeiro, 1942.

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. *Diccionario Geographico, ... do Império do Brazil*. Paris, 1845.

KARIPÓ

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

VIANNA, Francisco Vicente. *Memória sobre o Estado da Bahia*. Bahia, 1893.

KARIRI

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

FREITAS, Affonso A. de. Distribuição Geographica das Tribus Indígenas na Época do Descobrimento. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 19. São Paulo, 1915. (Tomo especial, 2).

- GOEJE, C. H. de. Das Kariri (... com ligeiros acréscimos). *Journal de la Société des Américanistes*, 24. Paris, 1932. (A versão portuguesa foi publicada na Rev. Inst. Ceará, 52. Fortaleza, 1938. pp. 201-15).
- . Das Karirí (Nordost-Brasilien). Verhandlungen des XXIV. Internationalen Amerikanisten-Kongresses Hamburg, (1930). Hamburg, 1934. pp. 292-322.
- JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. *Novo Orbe Serafico Brasilico*. Lisboa, 1761.
- LAET, Johannes de. *História ou Annaes dos Feitos da Companhia Priviligiada das Índias Occidentaes*. Rio de Janeiro, 1925.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. Nobiliarchia Paulistana Histórica e Genealogica. 2ª. ed. *Rev. Inst. Hist. Geogr.* Rio de Janeiro, 1926. (Tomo especial, 1).
- MARTIUS. Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- . *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. II: Zur Sprachenkunde; Wörtersammlung brasilianischer Sprachen. Erlangen 1863. (Reproduzido em 1867).
- NANTES, Pe. Martin de. *Histoire de la Mission du P. Martin de Nantes, ... chez les Cariris (1671-1688)*. Rome, 1888.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Lista Vocabular com 322 itens (dividida em: 1. O corpo humano. 2. A natureza. 3. A cultura. 4. O parentesco. 5. Os animais. 6. As plantas. 7. Verbos. 8. Adjetivos. 9. Advérbios. 10. As cores. 11. Os números. 12. Sim e não.) Pasta nº 31 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.
- . Lista comparativa com 20 itens tirados de Mamiani. Pasta nº 42.
- . Lista vocabular com 10 itens (todos que ocorrem nas duas listas são idênticos à Kiriri). Pasta nº 19.
- SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. *Diccionario Geographico, ... do Império do Brazil*. Paris, 1845.
- TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Os Kariri de Porto Real do Colégio; um grupo tribal abasileirado. *Sociologia*, 18 (3). São Paulo, 1966. pp. 233-51.
- . Os contatos e a mudança cultural dos Kariri. *Sociologia*, 18 (4). São Paulo, 1956. pp. 279-310.

KARIJU

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

KATRIMBI

CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

KIPEÁ-KARIRI

JOFFILY, Irineo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

KIXELÔ

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

KIXEXÊU

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

KUÉSKUE

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

MASSACARÁ

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

———. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. II: Zur Sprachenkunde; Wörtersammlung brasilianischer Sprachen. Erlangen, 1863. (Reproduzido em 1867).

SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien*. München, 1831.

MAXAKALI

BALBÍ, Adrien. *Atlas ethnographique du globe*. Paris, 1826.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Planchas*. Museu Nacional, Rio de Janeiro.

FREIRE, Felisbello. *História Territorial do Brazil*. Rio de Janeiro, 1906.

LOUKOTKA, Čestmir. La famille linguistique Mašakali. *Rev. Inst. Etn.*, 2. Tucumán, 1931.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

NAVARRO, Luiz Thomaz. Itinerário da Viagem que fez por Terra da Bahia ao Rio de Janeiro. 3ª ed. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 7. Rio de Janeiro, 1931.

NIMUENDAJÚ, Curt. Die Masakarí. ms. 1939.

OTTONI, Theophilo Benedicto. Notícia sobre os Selvagens do Mucury. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 21. Rio de Janeiro, 1858.

POHL, Johann Emanuel. *Reise im Innern von Brasilien*. Wien, 1837.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Voyage dans l'intérieur du Brésil; voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes*, 2. Paris, 1830.

SILVA, Ignacio Accioli Cerqueira e. Memória ou Dissertação Histórica, Ethnographica e Política ... *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 12. Rio de Janeiro, 1849.

SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien*. München, 1831.

WIED-NEUWIED, Maximilian Prinz zu. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*. Frankfurt, 1828.

NATU

NIMUENDAJÚ, Curt. Lista comparativa com 19 itens Natu. Pasta nº. 6 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss. e informações. *Rev. Mus. Paul*, 17. São Paulo, 1931.

POMPEU SOBRINHO, Th. Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste. *Boletim de Antropologia*, 2(1). Fortaleza, 1958. (Lista vocabular nº 4, com 17 itens).

OKRÊN

BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

OTXUKAIÂNA

ANDRADE, Pedro Carrilho de. Memória sobre os Índios do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Rio Grande do Norte*, 7. Natal, 1912.

BARLAEUS, Gaspar. *Brasilianische Geschichte*. Cleve, 1659.

BARO, Roulox. *Relation du voyage de ... (1647); Relations veritables et curieuses de l'isle de Madagascar et du Brésil*. Paris, 1651.

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

HERCKMANN, Elias. *Costumes dos Tapuyas*. Recife, 1639.

JOFFILY, Irinêo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

LAET, Johannes de. *História ou Annaes dos Feitos da Companhia Privilegiada das Índias Occidentaes*. Rio de Janeiro, 1925.

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.

MOREAU, Pierre. *Histoire des derniers troubles du Brésil*. Paris, 1651.

NIMUENDAJÚ, Curt. *Die Ramkókamekra*. ms. 1938.

POMPEU SOBRINHO, Th. *Os Tapuias do Nordeste*. *Rev. Inst. Ceará*, 48. Fortaleza, 1934.

RABBI, Jacob. De Tapuyarum moribus et consuetudinibus. In: PISO, W. & MACGRAV, G. – *História naturalis brasiliae*. Ley-den, Amsterdam, 1648.

SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.

STUDART, Guilherme, barão de. *Datas e Factos para a História do Ceará*. Fortaleza, 1896.

———. *Datas e Factos para a História do Ceará*. *Rev. Acad. Cear.*, 15. Fortaleza, 1910.

———. *Datas e Factos para a História do Ceará*. *Rev. Acad. Cear.*, 17. Fortaleza, 1912.

PAKARARÁ

RIBEIRO, Darcy. *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, 1957.

PANATI

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. *Penetração das Terras Bahianas*. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

COUTO, Domingos de Loreto. *Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757)*. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902). Rio de Janeiro, 1904.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: *Zur Ethnographie*. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

PANKARURU

DESCRIPÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of CalifOrnia). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, ... José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952.1952.

NIMUENDAJÚ, Curt. Lista vocabular com 74 itens. Pasta nº. 11 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

O IMPÉRIO do Brazil na Exposição Universal de 1876 em Philadelphia. Rio de Janeiro, 1876.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss e informações. *Rev. Mus. Paul.*, 17. São Paulo, 1931.

———. *O Ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas Notícias sobre Remanescentes Indígenas do Nordeste*. *Bol. Mus. Nac.*, 14-17. Rio de Janeiro, 1942.

PATAXÓ

BARRETO, Domingos Alves Branco Moniz. Plano sobre a Civilização dos Índios do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 19. Rio de Janeiro, 1856.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

LOUKOTKA, Čestmir. *A Língua dos Patachos*. *Rev. Arq. Mun.*, 55. São Paulo, 1939.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: *Zur Ethnographie*. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

MÉTRAUX, Alfred. *Les Indiens Kamakan, Patašo et Kutašo*. *Rev. Inst. Etn.*, 1. Tucumán, 1930.

MONTEIRO, Alfonso. *Belmonte e Sua História*. Bahia, 1918.

NIMUENDAJÚ, Curt. Informações e observações inéditas.

———. Material lingüístico inédito, 1938. v. 2, pp. 304-6. Lista vocabular com 166 itens. (A mesma lista ocorre no v. 3, pp. 1-3).

———. Lista comparativa com 36 itens da Patašo. Pastas nº 1, 19, 42 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

———. Lista vocabular com 34 itens. Pasta nº 4.

SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.

VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*. Rio de Janeiro, 1864.

WIED-NEUWIED, Maximilian Prinz zu. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*. Frankfurt, 1828.

PAYAKU

ANDRADE, Pedro Carrilho de. Memória sobre os Índios do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Rio Grande do Norte*, 7. Natal, 1912.

BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943 4 v.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

MENEZES, Luiz Barba. Memória sobre a Capitania do Ceará (1814). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 34. Rio de Janeiro, 1871.

PINTO, Estêvão. *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935. (Brasiliana, 44).

STUDART, Guilherme, barão de. Notas para a História do Ceará. Lisboa, 1892.

———. *Datas e Factos para a História do Ceará*. Fortaleza, 1896.

———. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 15. Fortaleza, 1910.

———. Datas e Factos para a História do Ceará. *Rev. Acad. Cear.*, 17. Fortaleza, 1912.

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

PIPIPÃ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

FRESCAROLO, Fr. Vital de. Informação sobre os Índios Bárbaros dos Sertões de Pernambuco (1802). *Rev. Inst. Ceará*, 28. Fortaleza, 1913.

POTIGUÁRA

- AGUIAR, Durval Vieira de. *Descrição da Província da Bahia*. Bahia, 1888.
- BEZERRA, Antonio. Algumas Origens do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, 16. Fortaleza, 1902.
- COUTO, Domingos de Loreto. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757). *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902). Rio de Janeiro, 1904.
- GOUVEA, Christovão de. Summario das Armadas que se Fizeram e Guerras que se Deram na Conquista do Rio Parahyba. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 35. Rio de Janeiro, 1873.
- JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. *Novo Orbe Serafico Brasilico*. Lisboa, 1761.
- LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.
- MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- MORAES, Pe. José de. *História da Companhia de Jesus na Extincta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro, 1860.
- OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss. e informações. *Rev. Mus. Paul.*, 17. São Paulo, 1931.
- POEPPIG, Eduard. *Reise in Chile, Perú, und auf dem Amazonenstrome*. Leipzig, 1836.
- SALVADOR, Fr. Vicente do. *História do Brazil*. São Paulo, 1918.
- SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado Descritivo do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.
- THÉBERGE, P. Esboço Histórico sobre a Província do Ceará. Fortaleza, 1869.
- TORRES, José Alfonso de Moraes. *Itinerário das Visitas*. Pará, 1852.
- VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*. Rio de Janeiro, 1864.

PUTY

- ALENCASTRE, José Martins Pereira de. Memória Chronologica ... da Província do Piauhy. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 20. Rio de Janeiro, 1857.

RODELAS

- CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.
- COSTA, F. A. Pereira da. *Chronologia Histórica do Estado do Piauhy*. Pernambuco, 1909.
- DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.
- MARCGRAVE, Jorge. *História Natural do Brazil*. São Paulo, 1942.

MÉTRAUX, Alfred. Myths and Tales of the Mataka Indiana. *Etnologiska Studier*, 9. Göteborg, 1939.

NIMUENDAJÚ, Curt. Lista comparativa com 16 itens da Rodelas. Pasta nº. 6 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

SAKRAKRINHA

BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.

TAKARIJU

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.

MORAES, Pe. José de. *História da Companhia de Jesus na Extincta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro, 1860.

TAMANKÍN

BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.

CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

TOBAJÁRA

ABBEVILLE, Pe. Claude d'. *História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão (1613-1614)*. Maranhão, 1874.

AGUIAR, Durval Vieira de. *Descrição da Província da Bahia*. Bahia, 1888.

BAPTISTA, José Luiz. História das Entradas. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, Rio de Janeiro, 1915. (Tomo especial).

BECK, Mathias. Diário da Expedição de ... ao Ceará (1649). *Rev. Inst. Ceará*, 17. Fortaleza, 1903.

DENIS, Ferdinand. *Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550*. Paris, 1850.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

ÉVREUX, Pe. Ives d'. *Voyage dans le Nord du Brésil (1613-1614)*. Paris, Leipzig, 1864.

HERIARTE, Mauricio de. *Descrição do Estado do Maranhão, ... (1662)*. Wien, 1864.

JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. *Novo Orbe Serafico Brasilico*. Lisboa, 1761.

LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.

LÉRY, Jean de. História de uma Viagem Feita à Terra do Brazil (1555). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 55. Rio de Janeiro, 1893.

- MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- MELLO MORAES, A. J. de. *História dos Jesuítas e suas Missões na America do Sul*. Rio de Janeiro, 1872.
- MORAES, Pe. José de. *História da Companhia de Jesus na Extincta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro, 1860.
- SALVADOR, Fr. Vicente do. *História do Brazil*. São Paulo, 1918.
- SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brazil*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.
- STUDART, Guilherme, barão de. *Notas para a História do Ceará*. Lisboa, 1892.
- THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.
- TORRES, José Alfonso de Moraes. *Itinerário das Visitas*. Pará, 1852.
- VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*. Rio de Janeiro, 1864.
- TREMEMBÉ**
- ALMEIDA, Cândido Mendes de. *O Turyassú*. Rio de Janeiro, 1851.
- BECK, Mathias. *Diário da Expedição de ... ao Ceará (1649)*. *Rev. Inst. Ceará*, 17. Fortaleza, 1903.
- BERREDO, Bernardo Pereira. *Annaes Históricos: Historiadores da Amazônia*, 1. Florença, 1905.
- BETENDORFF, Pe. João Felipe. *Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus do Estado do Maranhão*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 72. Rio de Janeiro, 1910.
- CARTAS Regias, 1686-1729. *Ann. Bibl. Pará*, 1-4. Pará, 1902.
- CARTAS Regias e Alvarás. *Ann. Bibl. Pará*, 6. Pará, 1907.
- CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.
- COSTA, F. A. Pereira da. *Chronologia Histórica do Estado do Piauhy*. Pernambuco, 1909.
- DANIEL, Pe. João. *Thezouro Descoberto*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 3. Rio de Janeiro, 1841.
- DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.
- ÉVREUX, Pe. Ives d'. *Voyage dans le Nord du Brésil (1613-1614)*. Paris, Leipzig, 1864.
- JORNADO do Maranhão (1614); *Collecção de Notícias para a História e a Geographia das Nações Ultramarinas*. I. Lisboa, 1812.
- KATZER, Friedrich. *Zur Ethnographie des Rio Tapajós*. *Globus*, 79. Braunschweig, 1901.

- MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- MENEZES, Luiz Barba. Memória sobre a Capitania do Ceará (1814). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 34. Rio de Janeiro, 1871.
- MORAES, Francisco Teixeira de. Relação Histórica e Política dos Tumultos que Succederam na Cidade de São Luiz do Maranhão. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 40. Rio de Janeiro, 1877.
- MORAES, Pe. José de. *História da Companhia de Jesus na Extincta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro, 1860.
- NIMUENDAJÚ, Curt. *Die Ramkókamekra*. ms. 1938.
- OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss. e informações. *Rev. Mus. Paul.*, 17. São Paulo, 1931.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.
- STUDART, Guilherme, barão de. *Notas para a História do Ceará*. Lisboa, 1892.
- . *Datas e Factos para a História do Ceará*. Fortaleza, 1896.
- . *Datas e Factos para a História do Ceará*. *Rev. Acad. Cear.*, 15. Fortaleza, 1910.
- . *Datas e Factos para a História do Ceará*. *Rev. Acad. Cear.*, 17. Fortaleza, 1912.
- THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.
- TORRES, José Alfonso de Moraes. *Itinerário das Visitas*. Pará, 1862.
- VASCONCELLOS, Benedicto de Barros. *O Parnahyba no Maranhão*. São Luiz, 1926.
- TUPINÁ**
- BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.
- CARDIM, Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. Rio de Janeiro, 1925.
- CAZAL, Manoel Ayres de. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.
- POEPPIG, Eduard. *Reise in Chile, Perú und auf dem Amazonenstrome*. Leipzig, 1836.
- SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado Descritivo do Brazil. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.
- TUPINAKÁ**
- BAENA, Manoel. *Informações sobre as Comarcas da Província do Pará*. Pará, 1855.
- BARROS, Francisco Borges de. *Bandeirantes e Sertanistas Bahianos*. Bahia, 1920.
- BENEVIDES, Francisco Maria Correa de Sá e. *Relatório, ...* Pará, 1875.
- BRUSQUE, Francisco Carlos de Araujo. *Relatório, ...* Pará, 1862.
- CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

- CARDIM, Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. Rio de Janeiro, 1925.
- CRUZ, Guilherme Francisco da. *Relatório, ... Pará*, 1875.
- CUNHA, Junior, Domingos José da. *Relatório, ... Pará*, 1873.
- INFORMAÇÃO do Brazil e suas Capitánias. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 6. Rio de Janeiro, 1865.
- LEITE, Pe. Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Rio de Janeiro, 1938/1943. 4 v.
- MALCHER, José da Gama. *Relatório, ... Pará*, 1878.
- MARQUES, Cezar Augusto. *Apontamentos para o Dicionário Histórico ... do Maranhão*. Maranhão, 1864.
- MEERWARTH, H. Eine zoologische Forschungsreise nach dem Rio Acará. *Globus*, 86. Braunschweig, 1904.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Vocabulários da Língua Geral do Brazil nos Dialectos dos Manajé, Tembê e Turiwára. *Zeitschr. f. Ethn.*, 46. Berlin, 1914.
- . Unveröffentlichte Sprachproben und grammatikalisches Material von 57 südamerikanischen Sprachen. ms.
- OLIVEIRA, J. B. de Sá. Os Índios Camacans. In: PINTO, A. M. *Apontamentos para o Dicionário Geographico do Brazil*. Rio de Janeiro, 1894.
- SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de. Relação Geographica Histórica do Rio Branco. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 13. Rio de Janeiro, 1850.
- SERVIÇO de Proteção aos Índios — Archivos das Inspectorias do Espirito Santo, Maranhão, Amazonas e Acre.
- SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien*. München, 1831.
- TUPINAMBÁ**
- ABBEVILLE, Pe. Claude d'. *História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão (1613-1614)*. Maranhão, 1874.
- ALMEIDA, Candido Mendes de. *Memórias para a História do Extincto Estado do Maranhão*. Rio de Janeiro, 1874.
- BERREDO, Bernardo Pereira. *Annaes Históricos; Historiadores da Amazônia*. I. Florença, 1905.
- BETENDOKFF, Pe. João Felipe. Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus do Estado do Maranhão. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 72. Rio de Janeiro, 1910.
- CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist.*, Bahia, 1931.
- CARDIM, Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. Rio de Janeiro, 1925.
- COUTO, Domingos de Loreto. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757). *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902).
- DENIS, Ferdinand. *Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550*. Paris, 1850.

- ÉVREUX, Pe. Ives d'. *Voyage dans le Nord du Brésil (1613-1614)*. Paris, Leipzig, 1864.
- HERIARTE, Mauricio de. *Descrição do Estado do Maranhão, ... (1662)*. Wien, 1864.
- JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. *Novo Orbe Serafico Brasilico*. Lisboa, 1761.
- LÉRY, Jean de. *História de uma Viagem Feita à Terra do Brazil (1555)*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 55. Rio de Janeiro, 1893.
- MALDONADO, Miguel Aires, & PINTO, José de Castilho. *Descrição que fez ... dos trabalhos e fadigas que tiveram nas conquistas das capitânicas do Rio de Janeiro e S. Vicente*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 46. Rio de Janeiro, 1893.
- MARQUES, Cezar Augusto. *Apontamentos para o Diccionario Histórico ... do Maranhão*. Maranhão, 1864.
- MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).
- MATTOS, Raymundo da Cunha. *Chorographia Histórica da Província de Goyaz*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 37. Rio de Janeiro, 1874.
- MORAES, Pe. José de. *História da Companhia de Jesus na Extincta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro, 1860.
- NIMUENDAJÚ, Curt. *Die Ramkókamekra*. ms. 1938.
- NOTÍCIA sobre os Índios Tupinambás (1587). *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 1. Rio de Janeiro, 1856.
- POEPPIG, Eduard. *Reise in Chile, Perú und auf dem Amazonenstrome*. Leipzig, 1836.
- RIBEIRO, Francisco de Paula. *Memória sobre as Nações Gentias*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 3. Rio de Janeiro, 1841.
- SCHMIDEL, Ulrich. *Reise nach Südamerika in den Jahren 1534-1554*. Tübingen, 1889.
- SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brazil*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 14. Rio de Janeiro, 1851.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brazil*. Rio de Janeiro, 1874.
- STADEN, Hans. *Relação Verídica e Sucinta dos Usos e Custumes dos Tupinambás (1554)*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 55. Rio de Janeiro, 1893.
- THEVET, André. *Les singularitez de la France Antarctique (1554)*. Paris. 1878.
- TORRES, José Alfonso de Moraes. *Itinerário das Visitas*. Pará, 1852.
- VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*. Rio de Janeiro, 1864.
- VIEIRA, Pe. Antonio. *Copia de uma carta para El-Rei Nosso Senhor, 1670*. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 4. Rio de Janeiro, 1842.

TUXÁ

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952. 1952.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss. e informações. *Rev. Mus. Paul*, 17. São Paulo, 1931.

POMPEU SOBRINHO, Th. Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste. *Boletim de Antropologia*, 2(1). Fortaleza, 1958. (Lista vocabular nº 3, com 14 itens).

UAMUÉ

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952. 1952.

RIBEIRO, Darcy. *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, 1957.

UMÃ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

FRESCAROLO, Fr. Vital de. Informação sobre os Índios Bárbaros dos Sertões de Pernambuco (1802). *Rev. Inst. Ceará*, 28. Fortaleza, 1913.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

URÚMA

CALDAS, José Antonio. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia, (1759). *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia*, 1931.

VOUVÊ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

FRESCAROLO, Fr. Vital de. Informação sobre os Índios Bárbaros dos Sertões de Pernambuco (1802). *Rev. Inst. Ceará*, 28. Fortaleza, 1913.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

WAKONÁ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952. 1952.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. *Diccionario Geographico, ... do Império do Brazil*. Paris, 1845.

XOKÓ

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

FRESCAROLO, Fr. Vital de. Informação sobre os Índios Bárbaros dos Sertões de Pernambuco (1802). *Rev. Inst. Ceará*, 28. Fortaleza, 1913.

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952. 1952.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

NIMUENDAJÚ, Curt. Lista comparativa com 4 itens da Xokó. Pasta nº 6 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. mss. e informações. *Rev. Mus. Paul.*, 17. São Paulo, 1931.

POMPEU SOBRINHO, Th. Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste. *Boletim de Antropologia* 2(1). Fortaleza, 1958. pp. 3-19. (Lista vocabular nº 5, com 4 itens).

THÉBERGE, P. *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará*. Fortaleza, 1869.

XUKURU

BAPTISTA, José Luiz. História das Entradas. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, Rio de Janeiro, 1915. (Tomo especial.)

CAZAL, Manoel Ayres de. *Corographia Brasilica (1816)*. Rio de Janeiro, 1833.

———. Penetração das Terras Bahianas. *Ann. Arch. Publ. Mus. Est. Bahia*, 4/5. Bahia, 1913.

COUTO, Domingos de Loreto. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco (1757). *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, 24 (1902). Rio de Janeiro, 1904.

DESCRIÇÃO de Pernambuco em 1746. *Rev. Inst. Archeol. Geogr. Pernambuco*, 11. Recife, 1904.

HOHENTHAL, William D., Jr. (Research Associate in Anthropology, University of California). Carta de 14 de julho de 1952 ao D. Diretor do SPI, José Maria da Gama Malcher, relatando sobre visita às tribos do Nordeste de outubro 1951 a maio 1952. 1952.

JOFFILY, Irineo. *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892.

MAGALHÃES, Basilio de. A Conquista do Nordeste no Século XVII. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, 84. Rio de Janeiro, 1924.

MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Südamerikas, zumal Brasiliens*. I: Zur Ethnographie. Leipzig, 1863. (Reproduzido em 1867).

- NIMUENDAJÚ, Curt. Informações e observações inéditas.
- . Material lingüístico inédito. 1938. v. 1, pp. 90-93. Lista vocabular com 137 itens.
- . Lista comparativa com 12 itens da Xukurú. Pasta nº 19 do Arquivo da Sala Lingüística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. Rio de Janeiro.
- OS SHUCURUS da Serra de Orubá. Junho de 1957. Recife. (Documentos).
- PINTO, Estêvão. *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935. (Brasiliana, 44).
- POMPEU SOBRINHO, Th. Línguas Tapuias desconhecidas do Nordeste. *Boletim de Antropologia*, 2(1). Fortaleza, 1958. pp 3-19. (Lista vocabular com 15 itens coligidos por Nimuendajú e publicados por ele na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambuco, 155/158).
- SPIX, Joh. Bapt. von & MARTIUS, Carl Friedr. Phil. von. *Reise in Brasilien*. München, 1831.
- VASCONCELLOS GALVÃO, Sebastião de. *Diccionario Chorographico ... de Pernambuco*. Rio de Janeiro, 1908.

NOTAS

1. Assim é considerada por Estêvão Pinto, In: *Os Indígenas do Nordeste*. São Paulo, 1935, p. 115. (Brasiliana, Série 5, v. 44).

2. Nota de Peter Landerman, membro do SIL no Peru, depois de estudar as listas de vocabulário em janeiro de 1974:

"Os itens de vocabulário Pankaruru das listas já publicadas de certo não são Tupi (veja Loukotka, *Classes of South American Languages*, pp. 87, 88). Seria necessário estudar os itens específicos da presente lista. Nota-se por exemplo:

Loukotka sol panyé
homem porkiá
aqui kwárásí (Tupi)
aba (Tupi)

Antes de afirmar o parentesco de Pankaruru com o Tupi, na base da presente lista, seria necessário considerar a possibilidade que estes informantes conheçam o Tupi (Nheengatu, língua geral), e por isso deram as formas ao lingüista."

3. PINTO, E., op. cit. p. 132.

4. RIBEIRO, D. *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, 1957. p. 20. Lima Figueiredo também a alista com Tupi In: *Índios do Brasil*, São Paulo, 1949. p. 190.

5. MAMIANI, Pe. Luis Vincencio. *Arte de Gramática da Língua Brazilica da Nação Kiriri*. 2ª ed., Rio de Janeiro, 1877.

6. Nota de Peter Landerman, janeiro, 1974:

"Depois de uma comparação da lista (84 itens) dada por João Manuel com as formas em Mamiani (1699) dadas por A. Rodrigues In: *O Artigo Definido e os Números na Língua Kiriri*, acho 38 formas equivalentes (com o mesmo significado em português). Destas, 26 parecem ser cognatas, e algumas outras possivelmente o são. Disto se conclui que a língua de João Manuel é claramente relacionada à Kariri, mas provavelmente não é descendente da língua descrita por Mamiani em 1699.

Ainda postulo mais! Dos 12 itens que Loukotka extraiu de diversas fontes In: *Classes of American Indian Languages* (p. 92), achei 5 equivalentes na lista dada por João Manuel. Todos cinco parecem ser cognatos. A língua não parece ser idêntica a nenhuma das cinco alistadas por Loukotka, mas parece ser relacionada. (Note: A "Quipea" da lista de Loukotka e a Kiriri de Mamiani (1699) são iguais.)"

7. HOHENTHAL, W. D. The general characteristics of indian culture in the Rio São Francisco Valley. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, 1960. Nova série, v. 12, p. 77.

8. Apresenta da mesma forma em que ele a escreveu.

9. Cada lista divide-se em duas partes: a parte A inclui os itens que constam no formulário¹⁰ preparado pelo Museu Nacional; a parte B inclui outras palavras.

10. FORMULÁRIO dos vocabulários-padrão para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras. 2ª ed., Rio de Janeiro, 1960. I: Introdução Instruções e Índice (p.11); II: Questionário (p. 29).